

S E R M A Õ  
DAS LAGRIMAS

D E

SAMPEDRO,

NA CAZA DA SANCTA MISERICORDIA  
de Coimbra,

P R E G O U O

O DOVTOUR HIERONYMO RIBEIRO  
DE CARVALHO, Conego Magistral na Sè  
Primaz, Anno de 1670.

OFFERECIDO AO ILLVSTRISSIMO SENHOR  
ALEXANDRE DA SYLVA,  
DO CONSELHO DE SVA MAGESTADE,  
& do Supremo, & Gèral do S. Officio, &c.

---

EM COIMBRA,

*Com todas as licenças neceſſarias.*

Na Officina de THOME CARVALHO Impressor da Vniuersi-  
dade, Anno de 1671.

*Acuſta de Ioseph Ferreira Mercador de livros.*



SERMO  
DAS LAGRIMAS  
DE  
SAM PEDRO.

NA CASA DA SANTA MISERICORDIA  
de Coimbra,

PREGOUO.

O DOCTOR HIERONYMO RIBEIRO  
DE CARVALHO, Conego Magistral nas  
Primas, Anno de 1670.

OFFERECIDO AO ILLVSTRISSIMO SENHOR

ALEXANDRE DA SILVA  
DO CONSELHO DE SUA Magestade  
& do supremo, & Geral do S. Officio, &c.

---

EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de THOME CARVALHO Impressor da Universidade,  
dada, Anno de 1671.

Mestre de Joseph Pereira Alvarado de Sá.



OFFERECIDOS AO ILLVSTRISSIMO SENHOR  
ALEXANDRE DA SYLVA,  
Do Conselho de sua Magestade,  
& do Supremo, & Gèral do  
S. Officio, &c.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



*NDA* que parecerà alheo, *Illustrissimo* Senhor, dedicar a *V.S.*, *Ministro* taõ superior, assi nas prendas, como pelo *Tribunal*, negaçõs da *Fè*, q̄ he o de q̄ trata o *Sermão* de *S. Pedro*: com tudo se se considèra a tençaõ, não ha pera que se estranhe o *Intento*; porq̄ não se offerecem à protecçaõ de *V.S.* estas *Negaçoens*, por comettidas, mas por retratadas: pois nestas retrataçoens de infidelidade propòs este glorioso *Princepe* a todos de penitencia retratos; & assi pede o assumpto pelo fluido, & liquido das *Lagrimas*, o solido, & firme do patrocínio de *V. S.* & juntamente o pede tambem a relação das *Accoens* do *Glorioso S. Bento*, descriptas no seguinte papel; com rezaõ vnidos ambos, porque ambos *Princepes*, hum dos *Apostolos*, outro dos *Patriarchas*. *Guarde N. Senhor a V. S. &c. Coimbra 15. de Ianeyro de 1671.*

muito obrigado criado de *V.S.*

*Joseph Ferreira.*



OFFERECIDOS AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR

ALEXANDRE DA SILVA,

Do Conselho de Sua Magestade,

& do Supremo, & Gêral do

S. Officio, &c.

Biblioteca Central  
Ciências e Letras  
Faculdade de Filosofia

NOTA que parecerá alheo, Illustrissimo Sc-  
nhor, dedicar a V. S. Ministro tão superior,  
assim nas prezas, como pelo Tribunal, negócios  
da Fé, que se trata o sermão de S. Pe-  
dro: com tudo se se considera a razão, não ha para que se es-  
tranche o Intente; por não se offercem a protecção de V. S.  
estas Negociações, por contractadas, mas por tractadas: pois  
nestas tractações de fidelidade propoz este glorioso Trin-  
cepe a tocha de penitencia tractas; e assim pede o assumpto  
pelo fuido, e liquido das Lavouras, o soldado, e firme do  
patrocínio de V. S. e juntamente o pede também a relação  
das Accões de Christo S. Bento, descriptas no seguinte pa-  
rel; com razão vidos ambos, porque ambos Principes, e Senhores  
dos Apóstolos, entre dos Patriarchas. Grande N. Senhor  
a V. S. Ec. Coimbra 15. de Janeiro de 1671.

meito, obrigado criado de V. S.  
Joseph Ferruz.



*Adhuc illo loquente ; cantavit gallus ; & conversus Dominus respexit Petrum ; & recordatus est Petrus verbi Domini, sicut dixerat, quia prius quam gallus cantet, ter me negabis ; & egressus foras Petrus flevit amarè.*  
Lucæ 22.



**A**s culpas de huma hora, & as lagrimas de toda a vida; as negações de hum dia, & os arrependimentos de todos os dias; as infidelidades de hum momento, & as firmezas de todos os tempos, são os assumptos do dia; são os empenhos do Sermaõ; são os intentos da Caza.

Naõ a Vniversal, mas esta particular Igreja, dedica hoje a magoas festas; consagra a penas glorias; offerece a sentimentos applauzos; & a lagrimas eterniza celebridades.

Chorou S. Pedro culpas de huma hora, em toda a vida; & nõs culpas de toda a vida, nem as lamentamos em huma hora. O choremos em huma hora de penitencia, tantas horas de culpas; & lamentemos em hum momento ( dilatado espaço à misericordia do Senhor ) tantos tempos de delictos!

Estã S. Pedro hum mar de lagrimas, que augmentado em toda a vida das correntes de seus olhos, o fez crescer a oceano. En-

tremos neste mar profundo, que sem receos nos podemos empegar nelle; & se nelle não podermos tomar pé, temos o Senhor à vista, *Respexit Dominus Petrum*, que nos dará sua mão, como deu a Pedro nos medos de hum naufragio; & pera entrarmos neste mar de lagrimas com seguro, recorramos com confiança ao mar de graças, que he a Senhora, para valias da mesma graça. **Ave MARIA.**

**A**Ntes q̄ vos prêgue a Pedro convertido; o hei de propor infiel; & antes de suas lagrimas, devemos considerar a causa dellas, & pera vermos o q̄ chorou, avemos de conhecer o que negou.

Femeridade seria, querer escusar a Pedro de infiel: Negou Pedro; delinquo; offendeo; & gravemente offendeo. Da infidelidade o não podemos escuzar, q̄ seria encontrar os Evangelistas; das circunstancias, que alguns aggravaõ no crime, o desculparei eu.

Fazem a S. Pedro muito tímido;

**A 2**



mido, & assi sem desculpa algũa, por negar a vozes de huma ancilla, fraca por mulher, & vil por condiçãõ. Naõ ha rezaõ nem de fazer a Pedro taõ timido, nem a mulher taõ fraca; porque naõ ha tentadora mais forte, nem tentaçãõ mais vehemente.

As maiores tres emprezas, que o Diabo acometteo, foraõ: arruinar o exemplo da paciencia, apostando com Deos de o fazer delinquir; perder o genero humano na delobediencia de Adaõ; & estorvar a redempçaõ do mundo, atalhando ao Senhor sua morte: para todas estas emprezas grãdes, pedio a mulheres soccorros. Têta a Adaõ por Eva; fallando, & tecendo primeiro cõ ella praticas nos disfarces, & imitaçoens de Serpente. A Pilatos trabalha pera persuadir pella mulher, que não sentencee o Senhor à morte, pera assim estorvar o resgate dos homens; & a Iob pella mulher tambem o incita, a que amaldiçoe a Deos; *Benedic Deo, & morere.* E das tres emprezas, pella mulher conseguiu huma, fazêdo cahir a Adaõ, & perder pera si, & pera seus filhos a original justiça, & innocencia.

Sente o Diabo em hũa mulher pera tentar arte, pera enganar invençaõ, pera render força, & pera persuadir efficacia; & assi hum pouco mais fraco andâra Pedro, se negara à vozes de homens, & não à ardís de mulheres.

Jobim

ε A

Aggravaõ tambê estas negaçõens de S. Pedro das repetiçoens dellas; nem o podemos aqui defender; porq̃ tres negações fazê tres culpas; menos offendera, se huma só vez negara. Aggravaõnas dizendo, que a segûda negaçãõ foy maior, q̃ a primeira, & a terceira mais grave, q̃ a segûda, & que hiãõ as negaçõens de cada vez, não só em extêsvos, mas em intensivos augmêtos, succedendo sempre maior à menor negaçãõ. Demodo, que negou menos na primeira, mais na segunda, & muito mais na terceira.

Eu sinto o contrario; & digo, que Pedro negou, diminuindo sempre cada vez a negaçãõ: & q̃ negou mais na primeira, menos na segunda, & muito menos na terceira: & q̃ procedeo em suas negações per diminuiçoens, não por augmêtos. E mostroo em todos os Evangelistas, q̃ todos elles escreveraõ, & se esmeraraõ é cõtar as tres negações de S. Pedro.

Passou hũ delles em silencio hũ mysterio taõ grande, como a Instituiçaõ do Divino Sacramêto; passouo S. Ioaõ. Hũ delles só disse a remissaõ q̃ Pilatos do Senhor fez a Herodes; he S. Lucas. O mesmo não disse os açoutes. Outro passou as trêvas, & o eclipse do Sol na morte de Christo: foy S. Ioaõ; & o mesmo S. Ioaõ escreveo só da lançada, & do peito aberto; passaõ mysterios taõ grãdes, & só se ùnê pera dizer todos

to  
dr  
ell  
qu  
to  
my  
ùn  
Pe  
Ca  
pe  
do  
fei  
co  
pe  
de  
fol  
dis  
Se  
&  
ge  
Se  
ma  
far  
  
no  
qu  
dir  
Ma  
cill  
Ga  
era  
qu  
nh  
me  
na  
ran  
leg  
nem  
ne  
hu



todos todas as negações de S. Pedro. Os quatro as escrevê todas; ellas foraõ tres, & referemnas quatro, & os quatro as escrevem todas tres; passaõ os Evangelistas mysterios tão grandes, & todos ùnidos escrevê as negações de S. Pedro. Sede là Prelado, & sede Cabeça; q̄ nê os Evangelistas vos perdoaráõ: todos tiraõ aos Prelados: cõ miudeza se referê os defeitos da Cabeça da Igreja; mas como o Spirito Sancto dirigio as pennas dos Evangelistas, avemos de dizer, q̄ como as tres negações foisê culpas no mais favorecido discipulo, forão no mais amante Senhor os mais graves tormêtos: & não podião as pennas dos Evãgelistas, q̄ descrevê a Paixaõ do Senhor, remetter ao silencio suas maiores penas: por isso não passaraõ tão graves culpas.

Venhamos a dar satisfação à nossa promessa. Que S. Pedro quanto mais negava, tanto mais diminuya a negação. Diz São Mattheus, que arguio huma ancilla a Pedro de estar com Jesu Galileo, *Et tu cum Iesu Galileo eras*; & que respondera, *Nescio quid dicis*: quer dizer, Não o conheço. Jesu Galileo, he Deos homem: dis, que o não sabe; negou na primeira Deos, & homê juramente; nega todo Christo. A segûda diz Pedro, *Non novi hominem*: Não conheço esse homem, negou em Christo sómente o ser humano; menos nega na segûda,

pois negando na primeira o ser humano, & Divino, na segunda nega só o ser humano.

Na terceira diz o Evangelista, que começou de jurar, & detestar: *capit jurare, & detestari*, que não conhecia aquelle homem; negou logo mais na terceira, que na segunda; porque jurando na segunda, que o não conhecia, na terceira não só jurou, mas ainda detestou aquelle homem; acrescentando a detestação ao juramento. He verdade, mas vede o que diz o Evangelista nesta terceira negação: porque diz, que começou de jurar, ou de negar; na segunda diz, que negou, *Negavit*; na terceira diz, que começou de negar: *Capit jurare*: foy logo a segûda negação absoluta, & acabada, & foy começada a terceira, & por negação começada, em genero de negação, menos perfeita; & o q̄ vai de obra começada à obra acabada, isso vai da segunda à terceira negação, pois he acabada a segunda, & começada a terceira; & assim he a terceira menor, que a segunda.

S. Marcos diz, que a ancilla arguio a Pedro de estar com Iesu Nazareno, *Et tu cum Iesu Nazareno eras*; & que respondeo Pedro: *Nescio quid dicas*, negou a Iesu Nazareno: negou todo Christo Deos, & homê, dizendo, q̄ de face o não conhecia. Na  
segunda



segunda lhe dissera : *Hic ex illis est* : Sois da companhia : negou Pedro, *Et iterum negavit* : negou a companhia : muito menos nega na segunda, que na primeira; por que na primeira negou a pessoa, na segunda a companhia; na terceira o arguiraõ, dizendo, *Verè ex illis es: nam & Galileus es* : Sois dos companheiros, porque sois Galileo: jurou Pedro, & a nathematizou, que não conhecia o homem, que elles diziaõ; *Capit jurare, & anathematizare, quia nescio hominem istum, quem dicitis* : nega a humanidade do Senhor, *Nescio hominem istum*, na terceira, que he mais, que o que negou na segunda, que foy a companhia. Vede, que humanidade, & que homem nesta terceira negação nega Pedro em Christo; não nega o homem, que avia em Christo, q̄ esse era homem Deos: nega o homem, que elles diziaõ: o homem, que elles fingiaõ em Christo, *Nescio hominem istum, quem dicitis*; & como o homem, que elles fingiaõ, não era homem Deos, negando Pedro o homem, que elles diziaõ nega o homem, que no Senhor não avia, mas nega hum homem, que elles fingiaõ; & assim muito menos he o que negou na terceira.

E o Evangelista S. Lucas refere na primeira, que a ancilla disse a Pedro, *Et tu cum illo eras*, que Pedro estava com o Senhor. E que respondeo Pedro,

*Non novi illum*, que o não sabia; negou a pessoa, que era Divina; na segunda tentação o arguiraõ, *Et tu ex illis es*; sois dos companheiros; responde; *Non sum*: não sou; ou aquelle, *Non sum*, se refira, àquelle, *Ex illis es*, & assim nega a companhia, dizendo, que não he delles; Ou se refira ao mesmo ser de Pedro, *Non sum*, não sou, não tenho ser, & nega seu mesmo ser, pois que ta nega a seu Deos, se nega a si mesmo. De qualquer modo, ou Pedro negue a cõpanhia, ou a si mesmo, nega menos na segunda, que na primeira; pois na primeira nega o ser Divino, que vence todo o mais ser, & na segunda, ou nega os companheiros, ou a si mesmo.

Na terceira foy investido Pedro, & lhe disseraõ, que elle estava com o Senhor, *Et tu cum illo eras*: ao que tornou Pedro: *Nescio, quid dicitis*: Não sei o que dizes, nem sei, quem he o que dizeis; & como esta proposta dos Iudeos a Pedro, & a resposta de Pedro aos Iudeos seja a mesma, q̄ a da primeira negação de S. Mattheus, & ali dissemos negara S. Pedro o ser humano, & Divino do Senhor, o mesmo devemos dizer nesta terceira de S. Lucas; & negando Pedro na terceira a pessoa, q̄ he Divina, nega mais na terceira, que na segunda, pois nega na segunda a companhia humana, & na terceira a Pessoa Divina.

Assi



Das Lágrimas de S. Pedro.

Assi fora, se aquella preposta, *Et tu cum illo eras*, senão resolvera na rezaõ da preposta, porq̃ pera fazerem boa sua preposta os Iudeos, deraõ por rezaõ a preposta, *Nam & Galileus es*; Estavas com elle, porque es Galileu, & resoluta a preposta na rezaõ della, fica esta preposta, Estavas com elle, resoluta nesta: Porque es Galileu, es Galileu: & negando Pedro, *Nescio, quid dicis*, Não sei o que dizes, fica negando, que he Galileu, porque no ser Galileu, estava resoluta a preposta: ficaraõ os Iudeos dizendo a Pedro, Es Galileu: & ficou respondendo Pedro: Não sou Galileu. E na terceira negação, negou Pedro a patria; muito mais negou na primeira, porque negou a pessoa Divina: Menos na segunda, que negou a companhia, inda que fagrada: muito menos na terceira, em que negou a profana patria. Menos he, que a pessoa a companhia: & menos que a companhia a patria.

Vejamos as diminuições, que fez Pedro nas negações, que escreve S. Ioaõ. Disque primeiro o tentou huma ancilla; *Dixit ergo Petro ancilla ostiaria*, & disse: *Ex discipulis es hominis istius?* es dos discipulos deste homem? Respondeo Pedro, *Non sum*: Não sou discipulo. Na segunda o investiraõ os Iudeos, & disseraõ, *Nun-*

*quid, & tu ex discipulis eius es?* Es dos discipulos deste homem? A mesma pergunta deu Pedro a mesma resposta: *Non sum*: Não sou discipulo; & como na segunda negação se faça a mesma pergunta, & se dé a mesma resposta; não poderá aver nas negações differença. Nem pôde ser menor a segunda, nem mayor a primeira. Assim parece; mas também, nem menor a primeira, nem mayor a segunda. Es dos discipulos? dizem os Phariseos a Pedro na primeira, & na segunda preposta: Não sou discipulo, responde na primeira, & na segunda negação S. Pedro. Digo que ainda, que he a mesma negação a primeira, que a segunda; he a culpa da segunda muito differente da primeira; porque ouve mayor liberdade na primeira, & assim menor culpa na segunda; porque na primeira arguiu a Pedro huma só ancilla; *Dixit Petro ancilla ostiaria*; na segunda, a ancilla, & todos juntos o investiraõ. *Dixerunt ergo ei* disseraõ: todos o investiraõ: foy a investida de todos; ouve logo mais força, & violencia pera a segunda negação; & assim menos liberdade, & por consequencia menos culpa na segunda, que na primeira negação.

Na terceira delinquo S. Pedro com notavel, & notoria

B dimi-



diminuição do que negou, porque ao tentador que o arguiu, como testemunha de vista, affirmando, que o vira no Horto com o Senhor, *Nonne ego te vidi in Horto cum illo?* Negou Pedro as assistências q̄ no Horto fiseram ao Senhor: *Negavit Petrus;* & muito menos he negar a companhia em huã acção, que em todas; na primeira & na segunda negação negava-a em todas, dizendo não ser discipulo; na terceira negava em huã só, negando que assistira no Horto; logo negou menos na terceira, que na segunda; & como negasse, & delinquisse menos na segunda, que na primeira, seguisse que o glorioso S. Pedro, quanto mais negava, tanto mais diminuia; & que procedo em suas negações por diminuições, & não por augmentos, & q̄ quanto mais negava, tanto menos negava, porque menos offendia; & que só eraõ extensivos, & não intensivos os augmentos. Teve S. Pedro em suas negações indícios de escolhido, & argumentos de predestinado, que em suas offensas procede por diminuições, & não por augmentos. Ditozo o peccador, que em suas culpas procede por diminuições; porque irá tanto diminuindo a culpa, que se acabe o peccado; Desgraçado o peccador, que caminha em seus delictos por augmentos, q̄ irá tanto augmentando o crime, que acabe Deos

o peccador.

Que causas tivesse o Senhor pera permittir estas negações em S. Pedro, perguntaõ os sagrados Interpretes; & primeiro que tudo suppoem, que permittio Deos no Pontifice erro, mas que na cadeira de seu Pontifice não consente defeito: podem não acertar os Pontifices, não podem errar as cadeiras, nẽ podem errar nas cadeiras os Pontifices; não ha na cadeira erros; pode aver na pessoa defeitos. Si, mas lá deu o Pontifice Summo Caiphaz huma taõ errada, como precipitada definição, & resolveo, que o Senhor era blasphemo; *Blasphemavit,* & com tudo estava assentado na cadeira Sancta, donde os mais Pontifices avião estado; temos logo em cadeira sancta definição errada. Adverti no q̄ premittio o Evangelista, pera este erro; *Surgens Princeps Sacerdotum:* Levantouse da cadeira Caiphaz, & já levantado della, definiu, que o Senhor era blasphemo, *Blasphemavit;* que te levantas da tua cadeira, temerario Pontifice! Foraõ venerações ao Senhor. Devidas eraõ, mas estava em opiniões de culpa a Innocencia; Não se levantou de si o Pontifice; o Spiritio Sancto o tirou da cadeira, que como hia pera definir hum erro, & resolver, que era blasphemo, o q̄ só era Sancto, quis, q̄ se achasse fóra da cadeira, antes de proferir  
na de-

na c  
ceps  
E a  
Põ  
solv  
dice  
Sar  
se p  
põ  
na  
per  
nh  
Vic  
De  
tem  
de  
alg  
&  
dro  
nh  
qu  
Ma  
dro  
lus  
ve  
qu  
só  
arr  
na  
tio  
em  
de  
nh  
&  
de  
pa  
en  
tas



## Das Lagrimas de S. Pedro.

7

na definição o erro; *Surgens Princeps Sacerdotum dixit, blasphemavit.* E ainda por suas mãos rasgou as Pôntificaes insignias, antes de resolver o erro; *Scidit vestimenta sua, dicens, blasphemavit.* O Spiritu Sancto o tirou da cadeira, Elle se privou das insignias; em fim pôde aver no Pontifice defeitos; na cadeira do Pontifice se não permitem erros.

E vindo às causas, que o Senhor teve pera permittir em seu Vicario estes erros, ainda que em Deos sejaõ escondidas suas determinações, quanto às rezoens dellas, quizerão dellas fazer aqui alguns interpretes coniecturas; & dizem, q̄ os permittio em Pedro pella espada, que desembainhou no Horto; & pella ferida que deu ao servo do Pontifice, Malcho; aquem dizem tirou Pedro aquelle golpe, porque trazia luzes; & às luzes fazem tiro as invejas; mas não consta do texto, que Malcho trouxesse luzes; & só se dis, que Judas veyo ali com armas, & com fochas; com tudo não parece q̄ o Senhor permittio por esta acção as negações em Pedro; porque levar Pedro de sua espada em defeza do Senhor, foi lanço de amor grande; & em retornos de hū amor grande, não permite Deos huma culpa grave.

Dizem q̄ permittio o Senhor em o Principe dos Apostolos estas negações, por elle limitar a

fete vezes o perdaõ, q̄ o Senhor queria se desse setecentas mil vezes: *dimittam septies?* perguntou Pedro; *septuagies septies,* respondeo o Senhor. Mas como S. Pedro fallava dos aggravos feitos a sua pelloa, *si peccaverit in me frater meus, dimittam ei septies?* E allás liberal seja, quem está prompto pera dimittir sete vezes aggravos, contra si cometidos; quando apenas se acha quem perdoe huma offença, & a perdoar sete offensas offerecido: S. Pedro não podia encorrer, por taõ liberal acção, desgraça tanta.

Tambem se affirma, que por Pedro querer estorvar a morte do Senhor, quando lhe disse, *Ab-sit à te, Domine,* não aveis de morrer, Senhor; no que se punha à redempção obstaculo; permittira Deos em Pedro sua infidelidade; porem o Senhor castigou logo à indiscreta defeza, chamando de Satanàs, & escandalozo; *vade post me, Satana, scandalum es mihi,* & como a permissão seja em castigo, não dá Deos a hum delicto singello dobrados castigos.

Muitos attribuem esta permissão ao seguir Pedro ao Senhor de longe, *sequebatur eum à longè;* mas como os outros, né de perto, nem de longe seguisses, & Pedro ao menos seguisse de longe, fazendo Pedro nisto mais que os outros, pois seguio Pedro, & não seguirão os outros, não permittindo nos mais, pello

B II

mais,



S

Sermão

mais, alguã culpa; não devia permittir a negação pello menos, em Pedro. Nê a permittio em Pedro, por elle querer ver fim, *Vt videret finem* (q̃ he grande delicto querer ver fim ao Divino amor, que o não tem) porque não pretendeo S. Pedro ver fim ao amor, mas ver termo às suas penas, à crueldade dos homens, à paixã do Senhor.

Ouve quem attribuiu esta permittão aos precipitados erros, que o Principe dos Apostolos cometteo nas glorias reveladas là no Monte, pois dizendo, *Bonum est, nos hic esse*: não desçamos do Monte, Senhor: impedia a sobida à Sancta Crus, & a redempção ao Mundo; digo que teve aquella proposta de S. Pedro hum grande elogio da Gloria, pois não estando glorificado Pedro, & escondida ainda a seus olhos a Deidade, & só participando os rayos da humanidade, ali trãfigurada em huns resplandores do Sól, & em canduras de neve, se deu por satisfeito, que nem dezejava mais Ceo, nê appetecia mais glorias.

Parece, que o Senhor permittio as negações em S. Pedro, porque preferio temerario sua fé à dos outros: promettendo firmeza na inconstancia dos outros; cahirão todos, dizia elle, & Pedro ficará em pé; se os mais forem inconstantes, será firme Pedro, & q̃ confessaria ao Senhor,

quando o negassem todos: *Et si omnes scandalizati fuerint in te, ego nunquam scandalizabor*; por isso permittio o Senhor que negasse Pedro, cõfessando os Apostolos; tiverão se os condiscipulos, arruinouse S. Pedro, foy à insolente presumpção de Pedro a permittão Divina castigo.

E ficou daqui tão acautellado S. Pedro, que à pergunta, que ao depois lhe fes o Senhor, se o amava mais que os mais, *Simon Ioannis, diligis me plus his?* respondeo, que o amava, mas não respondeo, se o amava mais: *Tu scis, quia amo te*; & repetindole segunda, & terceira ves a pergunta, se enristiceo Pedro; *Conristatus est Petrus, quia dixit ei tertio, amas me?* Se S. Pedro não responde à pergunta, que se enoja nas repetições della? A pergunta não era só do amor, mas de mayor amor; de amor, & das vantagens de amor: *Amas me?* eis ahi perguntas do amor; *Plus his*, essas são perguntas das vantagens do amor; & Pedro responde do amor, & não das vantagens do amor: dis, que ama, não dis, que ama mais: Perguntavos, Pedro, o Senhor mais; porq̃ não só vos pergunta, se o amais, mas se o amais mais; vos dizeis que o amais, mas não declarais se o amais mais; não respondais só, se o amais; dizei se o amais mais. Foraõ cautelas de S. Pedro; depois de negar a Christo:

Chr  
acau  
circ  
ateli  
den  
Ped  
me p  
me  
pois  
muit  
o sab  
mer  
vina  
goer  
cia  
ama  
cias  
so ju  
se v  
beis  
men  
dos  
amo  
amo  
P  
ens  
dar  
plo  
men  
nar  
cido  
cido  
Ped  
des,  
repli  
ção  
Ter  
tres  
Non  
nega



Das Lagrimas de S. Pedro.

9

Christo: passou de temerario a acutelado, converteraõse em circunspecçoens as temeridades; ateli arrojado, mas dali prudente; por me antepor, dizia Pedro, aos condiscipulos na fé, me perdi: pera me ganhar, não me hey de preferir no amor; pois digo, Senhor, que vos amo muito. & se vos amo mais, vós o sabeis; *Tu scis, quia amo te*, remetteo às infallibilidades da Divina sciencia, o que nas resoluçoens humanas podia ter fallencia. Póde julgar Pedro se vos ama, Senhor, mas as preferencias desse amor pertencem a vosso juizo; dezejo amarvos mais; se vos amo mais, vós o sabeis; quando em Pedro era menor a fé, antepos essa fé à dos outros; & quando era o amor maior, não se preferio no amor.

Permittio o Senhor negaçõens em S. Pedro, pera nos dar nelle arrependido hũ exemplo de penitencia, hum documento de conversão, & ensinar em Pedro aos mais favorecidos cautela, que por favorecido, & amante se considerou Pedro tão izento de infidelidades, tão alheo da negaçãõ, que replicou contra huma revelaçãõ Divina; disse o Senhor, *Ter me negabis*, hasme de negar tres vezes; respondeo Pedro: *Non te negabo*; não vos hei de negar; hasme de negar, diz o

Senhor; não vos hei de negar, disse Pedro; como se o amor de Pedro quizesse apostar contra a Divina Verdade; & não levou mal o Senhor estas réplicas contra a revelaçãõ feita; porque nascidas de huma afeição grande.

Mandou Deos à Ananias, que buscasse a Saulo, porque era já muyto fiel Saulo; replicou Ananias: *Domine, quanta mala audivimus de viro hoc*; como se differa: Como alli, Senhor, vede o que me dizeis, Senhor. Sofre Deos instancias de Ananias contra huma revelaçãõ feita, que dizia, que Paulo era fiel, porque era atheo muyto infiel Paulo, & sofre réplicas de S. Pedro contra huma revelaçãõ infallivel, que dizia, que Pedro avia de ser infiel, porque era Pedro muyto fiel: Saulo fiel, maravilha grande! Pedro infiel, espantozo prodigio! Tão incruel, era naquelle, que fora perseguidor da Igreja, fidelidade, como faltas della no Principe, & fundamento da mesma Igreja; por isso contra huma, & outra couza sofre Deos instancias, & a suas revelaçõens admitio réplicas.

Por isso jura as negaçõens de Pedro, *Amen dico tibi, quia priusquam gallus cantet, ter me negabis*; bem como jurou a salvação do Ladrão, *Amen dico tibi, quia hodie mecum eris in Paradiso*; porque ainda que a mesma

verda-

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIENCIAS E LETRAS



verdade tinha a revelação Divina jurada, & não jurada; he huma verdade mais encarecida, huma revelação jurada: jura pois huma, & outra couza o Senhor, porque tão pouco se podia esperar infidelidade em Pedro, quam pouco a salvação no ladrao. Que crera, se o Senhor o não dissera? Que crera infidelidade no mais amante discipulo? no mais zeloso da honra de seu Divino Mestre? No Vicario de Christo? No que era cabeça da Igreja? Na pedra fundamental da religião Catholica? Na columna firme, & incôcussa base da Fé Divina? No Principe dos Apostolos? No Pastor Univerfal das ovelhas, & rebanho do Senhor? No Porteiro do Ceo? No valido de Christo, & chave dourada de sua caza? No custodio de sua Esposa? Em fim no Glorioso S. Pedro? Cremolo, porque assim o significão as Divinas revelações; porque o testemunhaõ as sagradas Escripturas; porque o manifestaõ suas lagrimas.

Dis pois o texto presente de S. Lucas, que negava Pedro, & lhe cantou o gallo: *Adhuc illo loquente, cantavit gallus*; interrompeo o canto do gallo a negação de Pedro: inda pronunciava a negação, quando já dava vozes o gallo: *adhuc illo loquente, cantavit*; & que cantando o gallo, se converteo o Senhor a Pedro; *Et conversus Dominus respexit Petrum;*

E que convertendose o Senhor a Pedro, se converte Pedro ao Senhor: *Egressus foras Petrus flevit amarè*; De modo que negar Pedro, cantar o gallo, converterse Christo a Pedro, & converterse Pedro a Christo, tudo foi hum, & tudo tão picado, que se pudera no mesmo momento ser a negação, & conversão de Pedro, as não consideraramos em differentes instantes.

Foi escaço o momento, que o Senhor esteve sem Pedro, como se não atrevesse, ou não quizesse estar sem Pedro; porque na verdade perdia muito em Pedro. Perdia o primeiro Confessor de sua Deidade, & Filiação Divina; Pedro foi o que o confessou Filho de Deos, *Tu es Christus Filius Dei Vivi*; & perdia o mais justo avaliador de suas palavras, & da verdade dellas: *Verba vite aeternae habes*, Exclamou Pedro, quando muitos deixaraõ a Christo pella parecida dureza de suas palavras, a que Pedro chamou, Eternidade de vida. Perdia hum capital inimigo de seus inimigos; digão a pesquisa que fez do tredor pera o consumir, consultando pera isso o discipulo, que sabia os segredos, pera alcançar este; digão a orelha que levou a Malcho, pera livrar de prizoens ao Divino Mestre. Perdia hum amorozo reprehensor de Divinos excessos; & assi pretendeo estorvar a Cruz, *Absit à te Domine, non erit tibi*  
hoc,

hoc, l  
de su  
de su  
taõ  
seu l  
danc  
espa  
gar l  
doze  
quia  
& e  
duode  
fend  
em h  
raes  
finco  
nho  
jos v  
S. P  
giaõ  
de se  
ta, &  
mil  
lent  
avia  
subl  
dese  
do f  
se m  
duo g  
cing  
na p  
perõ  
hum  
P  
o Se  
sem  
le,  
gaço  
verso



Das Lagrimas de S. Pedro.

II

*hoc*, hũ confidente companheiro de suas glorias em o Monte; & de suas penas em o Horto; Hum taõ valente defensor da vida de seu Divino Mestre, que mandando o Senhor embainhar sua espada, lhe disse, que em seu lugar lhe viriaõ, se necessario fosse, doze legioens de Anjos; *An putas, quia non possum rogare Patrem meum, & exhibebit mihi modò plusquam duodecim legiones Angelorum?* & sendo taõ valente hũ Anjo, que em huma noite por forças naturaes degolou cento, & oitenta, & cinco mil dos Assirios; dis o Senhor, que doze legioens de Anjos viriaõ substituir à espada de S. Pedro, que como huma legião de Anjos encha o numero de seis mil, & seis centos, & sesenta, & seis Anjos, chegaõ a oitenta mil as doze legioens delles; Valente espada a de S. Pedro, que avia de ser por oitenta mil Anjos substituida; & a este fim não se desembainhou a segunda espada do sagrado Collegio, que duas se mostraraõ ali ao Senhor: *Ecce duo gladii hic;* porque vio o que a cingia, que andava a de Pedro na pendencia; & como o Senhor perdia tanto em Pedro, não quis hum momento estar sem elle.

Parece com tudo, que esteve o Senhor consideraveis tempos sem Pedro, pois fallando com elle, & annunciandolhe suas negaçoes, lhe dis: *Tu aliquandò conversus confirma fratres tuos;* tu, dis,

em algum tempo convertido, & tu reduzido alguma hora: *Tu aliquando:* tu em algum tempo: frate, & modo, que significa como incertezas de tempos, & como dilacões de annos; como logo no mesmo tempo, que nega, no mesmo tempo o converte? Digovos que o Evangelista, como ajustado scriptor, fallou da couza, como era: o Senhor como verdadeiro amante de Pedro, fallou da couza, como lhe parecia; amava muito a Pedro o Senhor, auzencias de hum instante em Pedro, como disse o Evangelista, lhe pareceraõ ao Senhor distancias de seculos, que entre os que se amaõ, não ha em auzencias modicos: Lá dizia o Senhor aos discipulos perto ja das despedidas: *Modicum, & non videbitis me, & iterum modicum, & videbitis me,* hum pouco me vereis, & outro pouco não me vereis; E dis o texto, que não entenderaõ os discipulos estes modicos: *Quid est, quòd dicit nobis modicum?* porque em não ver seu bem, não avia modicos: & a hì brevidades de auzencias, são huns impossiveis: he inintelligivel em affeição grande, auzencia curta; se não he curto o amor, he toda a auzencia longa.

Fez logo o Senhor, que estando ainda negando Pedro, cantasse o gallo, & que interrompessem, & turbassem os cantos do gallo as vozes de Pedro;

*Adhuc*



*Adhuc illo loquente, cantavit gallus, & cantando o gallo, se converteo o Senhor a Pedro: Et conversus Dominus respexit Petrum, & convertido Christo a Pedro, se converteo Pedro a Christo: Petrus flevit amaré; escaçamente esteve Christo hum momento sem Pedro.*

Offendeo David como adultero, & como homicida, ao Senhor: mandalhe Deos hũ Propheta, pera o reduzir; a S. Pedro veyo em pessoa; entre Christo, & S. Pedro não ouve lugar a terceiro, nem coube intrepõsta pessoa; & quando cuidais mandou Deos a Natham Propheta, pera converter a David? diso texto: *Peperit ei vxor*; pario Bertabé o filho adulterino, & entam, *Misit Dominus Natham ad David*; ouve logo quasi hũ anno de espaço desdo peccado à conversão de David, pois ouve esse tempo desdo adulterio athè o parto: & como mãdou o Propheta depois de nascer o filho adulterino? Mandou-o depois do adulterio hum anno; esperou a David hum anno, pera reduzi-lo: pera converter a S. Pedro só espera hum momento: de tal modo, que se viera qualquer ponto mais cedo, já não viera remedio, mas fora preservação.

Dizem, que como o peccado de David fõlle afeição, era necessario, pera seguranças da conversão, meter tempo de permeyo.

Estava aquelle amor em seu auge, & muito insolente a afeição: estava a Magestade avassallada à quella belleza; a soberania captiva, & rendida à quella fermosura; avassallára a si o real alvedrio a graça, & gentileza de Barfabé; arriscava, & aventurava Deos as efficacias, & forças de sua graça nas indifferenças, & liberdades de hum alvedrio, que he muito soberana huma vontade, & muitas as izençoens de hũ arbitrio; pois metate tempo de permeyo, acabarão essas prizoens: feneceirão essas, inda que suaves, tyrannias; passe hum, & outro, & mais mezes, enchase hum anno; tẽ que esse amor, que no primeiro mez foy agrado, no segundo seja já contemporizaçõ, no terceiro fastio, no quarto descontentamento, depois passe a desengano: & finalmente venha a fastio, a odio, a avorrecimento: & aquella vocaçõ, que se arriscava nos principios, quando o amor era agrado, se segurarà pera o fim, quando o amor de agrado passaria a desengano.

Não satisfaz esta rezão, porq̃ são taes as efficacias da Divina graça, taes as presciencias do soberano entendimento, tantas, & tão opportunas as occasioes, pera se determinar o alvedrio livre, que em qualquer tempo, sem violências, que se façõ à vontade humana: sem resistencias, que por ella se opponha à Divina;

livre-

livre  
me  
pre  
& a  
qu  
vid  
goe  
ne  
affi  
rec  
vic  
qu  
ap  
&  
Da  
co  
&  
o f  
me  
&  
nh  
rel  
ro,  
se  
pos  
fis,  
nã  
re  
an  
o c  
ho  
pe  
de  
to  
ac  
pr  
di  
ca  
to  
so



livre-mente dera seu consentimento, inda q̄ de tal modo sempre o dera, que pudera não dalo; & assim com segurança em qualquer tēpo pudera reduzir a David sem riscos da graça, sem coações de vontade, & sem obrar necessitada, obrara infallivel: & assim converter logo a Pedro, & reduzir dētro de hū anno a David; foy amar menos a David, & querer muito mais a Pedro, pois appressou a Pedro os remédios, & os dilatou a David; que se David era Varão segundo seu coração, Pedro era o seu coração, & assim o seu emprego mayor, & o seu empenho todo.

Assi foy infiel ao depois Thomè, como Pedro o fora dantes; & negou a Resurreição do Senhor, dizendo que o avia de ver resuscitado, pera o crer: *Nisi videro, non credam.* E pera o reduzir, se deteve o Senhor oito dias; *Et post dies octo, stetit Iesus januis clausis, & dixit Thoma, vide manus meas;* não pode estar sem Pedro: esteve oito dias sem Thomè: hum anno sem David: não lhe soffeo o coração estar sem Pedro huma hora; largos tempos deixou no peccado os outros: escaçamente deixou no delicto hum momento a Pedro; de tal modo, que se accelerasse mais em Pedro, mais preservava da culpa, do q̄ remediava o peccado; negar Pedro, cantar o gallo, cōvertēse Christo a Pedro, & tornar-se Pedro a

Christo, tudo foy hū. Julgou o Senhor, não cōvinha estar se cabeça sua Igreja hūa hora, & em quāto infiel não, foy Pedro cabeça; em hū momēto accudio Deos a dar à sua Igreja cabeça, a dar a seu rebanho pastor; tarda ha dias cabeça à Igreja, porq̄ são dilatadas as eleições humanas, muito ligeiras as eleições Divinas.

E por esta rezaõ se converteo logo o Senhor a Pedro, *Conversus Dominus respexit Petrum;* mas se Christo està convertido a Pedro, segue-se, que estava divertido de Pedro; que quem se converte a huma parte, se diverte doutra; assim he, que o Senhor estava divertido de Pedro, & convertido ao mundo, & agora divertido do mundo, se torna convertido a Pedro; diverte-se do mundo, & se converte a Pedro; como se o Senhor por fazer singular favor a Pedro, quizesse interromper por hum pouco o cuidado do mundo, pera o tomar de S. Pedro.

Naõ pareceo novo em Pedro, o que da Senhora disse S. Basilio de Seleucia, q̄ na Cruz, quando encomendou a Sanctissima Virgem, & Mãy sua ao amado discipulo, naquellas amigas, & amantes vozes: *Ecce Mater tua: intertõpeo o cuidado dos homens, pera o ter, & tomar de sua Mãy. Paulisper salutē publicam distulit, ne matrē inhonoram relinquat;* & com hū excessõ por parte de S. Pedro,

C

que



que divertindo se do mundo, pe-  
ra se converter a sua Mãe, entã  
o faz, quãdo tem já a redempção  
em remates, & quando está já fa-  
tisteito de penas; mas divertirse  
do mundo, pera se converter a  
Pedro, quando ainda estava a re-  
dempção em principios, & ap-  
petitozo de tormentos; & sendo  
maiores os cuidados pella Mãe,  
parece foraõ maiores as ancias  
pello discipulo.

O Senhor não era, o aggrava-  
do, & elle he o convertido. Câ  
não he assi, porque não se amaõ  
tanto os homens, que o aggrava-  
do busque, & comece apaz, don-  
de não nasceo a discordia; nem se  
dimitte a offença, sem primeiro  
buscar o que offendeo ao offen-  
dido; passou, & pizou estes pon-  
tos o amor do Senhor, pois sen-  
do o offendido, he o primeiro, q̃  
se cõverre a Pedro; & como se o  
Senhor fosse, & não Pedro o cul-  
pado, pretende reconciliaçoens  
com Pedro, & restituiçoens de  
sua amizade, & offerece a Pedro  
sua graça. Aqui dis S. Lucas, que  
o Senhor he o convertido, *Con-  
versus Dominus*; em outra parte  
chama o Senhor a Pedro cõver-  
tido; *Tu aliquando conversus confir-  
ma fratres tuos*: De modo que am-  
bos se dizem convertidos: o Se-  
nhor a Pedro, & Pedro ao Se-  
nhor: O Senhor convertido a  
Pedro, porque se converteo de  
irado a propicio: de adverso, pe-  
ra amigo; da justiça, pera a mize-

ricordia. Estas foraõ as conver-  
çoens de Christo; & Pedro con-  
vertido ao Senhor, porq̃ se con-  
verteo da culpa, à penitencia: de  
infel, a firme: de negativo, a con-  
fessor soberano: de contumás, a  
arrependido: estas foraõ as con-  
verçoens de Pedro.

Foy a conversão do Senhor  
pera Pedro, hũ lançar de olhos,  
hum por de seus Divinos olhos  
em Pedro; *Conversus Dominus res-  
pexit Petrum*. E a conversão de S.  
Pedro, pera o Senhor, foy outro  
por de olhos; foy hũ responder  
de olhos; em huns, & outros  
olhos, nos do Senhor, & nos de  
Pedro, se fez, & obrou esta con-  
versão; concorreo o Senhor pera  
ella com o emprego de suas vis-  
tas, *Respexit*; & Pedro com o em-  
penho de suas lagrimas; *Et Petrus  
flevit*; Foraõ estas lagrimas, con-  
sequencias, & effeitos daquellas  
vistas; & igualmente lagrimas  
nascidas dos olhos de Pedro, que  
dos olhos de Christo; *Respexit; fle-  
vit*: Olhou, & chorou; de olhar  
Christo, nasceo o chorar Pedro:  
Os olhos de Christo, & as vistas  
delles, as exprimiraõ nos olhos  
de Pedro; Divinas as lagrimas de  
S. Pedro, a que nenhuma outras  
se pòdem comparar, pois tendo  
os olhos de Pedro por sogeitos,  
tiveraõ por causa os olhos de  
Christo; os olhos do Senhor as  
produziraõ: os olhos de Pedro  
as receberaõ, & não menos foraõ  
fluxos de humanos olhos, que  
dos



Das Lágrimas de S. Pedro.

15

dos Divinos influxos; os olhos de Pedro as derramaraõ, *Flevit*; os olhos do Senhor as exprimiraõ, *Respexit, & flevit*; pois o mesmo foi por seus olhos em Pedro, que exprimir, & produzir daquelles olhos lagrimas; o mesmo foy velo, que rendelo.

Em dobradas obrigaçoens ficou Pedro aos olhos do Senhor; fora de primeiro chamado por aquelles olhos, quando enredado delles largou suas redes; *Vidit, & vocavit*; chamou, & veio, como ovio; & agora perdido já de vista Pedro, o tornaraõ a chamar, & a reduzir os mesmos olhos; *Conversus Dominus respexit*; As duas conversões de S. Pedro, foraõ multiplicadas dividas, em q̄ Pedro está aos Divinos olhos; aquelles olhos, que de primeiro o chamaraõ, elles o converteraõ: he Pedro todo occupaçoõ dos Divinos olhos, entãõ ò ver foy chamar; *Vidit, & vocavit*; agora over foy chorar, *Respexit, & flevit*. Pedro ou chamado, ou convertido, sempre he feitura daquelles olhos: era pois credito dos Divinos olhos, que reparassem, a q̄ fizeraõ. Foy a rezaõ, porque das tres Divinas pessoas, veyo a reparar os homens a segunda; porq̄ esta he Nocial, & privativamente Igmagem de Deos, & como em sua creaçãõ se avia tirado pella Imagem de Deos o homem, *Factus est homo ad Imaginem, & similitudinem Dei*; veio a reparalo

a Imagem, porque se avia feito: a Imagem de Deos, o fez, a Imagem de Deos o repára. Naõ he Deos da condiçaõ dos homens, que por huma offensa desfazer a feitura, querêdo mais desfazer nos empenhos, que diminuir os creditos. Aquelles olhos pois, q̄ de primeiro acharaõ a Pedro, esses ovem buscar agora perdido: foy S. Pedro dos Divinos olhos dobrado emprego, & repetido empenho.

E fica S. Pedro repetida feitura dos olhos de Christo; o Precursor foy feitura de sua mãõ: *Etenim manus Domini erat cum illo*; a Magdalena dos sagrados pès; *Sedens secus pedes Domini audiebat Verbum illius*; O Amado discipulo do peito fechado, que sem revelaçõens penetrava, que aos q̄ amaõ a peitos fechados, a olhos ferrados, se lhes fazem pervios os coraçõens, & ficaõ patentes os pensamentos; Sancto Thome do peito, & lado aberto; *Affer manum tuam, & mitte in latus meum*. O glorioso S. Pedro feitura dos olhos de Christo, o sancto dos seus olhos; a quem he feitura da mãõ Divina, correlhe obrigaçoõ de imitar suas acçoens, & com ellas conformar, & ajustar as suas, como fez o Precursor; a que he feitura daquelles sagrados pès, fica obrigada a seguir aquelles Divinos passos, & dirigilos pelos caminhos, que levaõ ao Paraizo; como fez a Magdalena; &

C IJ

o que



o que o he do peito fechado, como o Evangelista, he concio, & participante dos mais retirados mysterios, & dos mais escōdidos segredos do coraçãõ; & a que he feitura do lado aberto, cabe lograr, como a Thomè, os Divinos amores, & sem contradicãõ possuir as affeicões mais soberanas; & ao Glorioso Principe dos Apostolos, S. Pedro, ficou, por feitura dos Divinos olhos, nivelar pellos Divinos, os seus; & conferir cõ as Divinas tençoens, as attençoens humanas.

Andava Christo nos olhos de Pedro; & geralmente nos olhos de seus Apostolos; assim se mostra daquella nuvem, que diz S. Lucas, que no dia, & hora de sua Ascençãõ o tomou dos olhos de seus Apostolos, *Nubes suscepit eum ab oculis eorum*; tomou-o a nuvem dos olhos dos Apostolos; logo nos olhos dos Apostolos estava, & naquelles olhos andava, pois a hĩ estã a couza, donde se toma. Mas muito mayor couza he em Pedro, que Pedro ande nos olhos de Christo, que andar Christo nos olhos de Pedro, pois andar Christo nos olhos de Pedro, he merecimento de Pedro; mas he ventura grande de Pedro, andar Pedro nos olhos de Christo; & mais bẽ nos faz Deos pello que elle nos quer, do que pello que nõs lhe queremos. Lã diziaõ as duas irmãs amadas do

Senhor em hum recado, que lhe destinaraõ, pedindolhe viesse dar saũde a Lazaro, allegando as rezoens, que avia pera assi o esperarem; disseraõ; *Ecce, quem amas, infirmatur*. Senhor, dai saũde a quem amais; nõ dizem, a quem vos ama; sendo q̃ muito o amava Lazaro; mas aquẽ vòs amais; allegando pera isso a dita de amado, nõ o merecimento de amante; julgaraõ ser mais efficàs motivo pera a mercè pedida, ser amado, que amar Lazaro; nõ ha couza mayor em Pedro, que andar Pedro nos olhos de Christo, muito mayor, que andar Christo nos olhos de Pedro.

Pera o texto sagrado encarecer o agrado, & felicidade de Ioseph, dis, & lhe chama, *Dilectus super oculum*; amado como hum dos olhos, *super oculum*, mais que hum dos olhos, porque nõ dis amado, como os olhos, mas como hum dos olhos, *Dilectus super oculum*? He a rezaõ, porque pera ver se escuzaõ dous olhos, & hũ dos olhos pera ver, nõ he escuzado; pera ver, só hum delles he necessario. He a rezaõ, porque o Espozo dis, que a sua Espoza o ferio, & matou em hũ dos olhos, *Vulnerasti cor meum in vno oculorum tuorum*; nõ se mostra picado de ambos os olhos, mas sómente ferido em hũ dos olhos; *Vulnerasti in vno oculorũ*, porq̃ como hũ dos olhos, pera ver se nõ escuza, assi era tam necessario, que de nenhũ modo

mo  
dez  
te e  
glo  
affi  
do  
em  
& c  
gel  
uho  
con  
pel  
per  
hor  
goa  
raç  
se c  
goa  
Ion  
à su  
hun  
pod  
Quo  
faci  
que  
fall  
fare  
& n  
ma,  
laõ.  
com  
sub  
goa  
ma  
he f  
goa  
he  
mu  
mer  
on



modo se escuzava Ioseph; assi taõ dezejada, que de nenhuma sorte era escuzada a Esposa; era o glorioso S. Pedro assi prezado, assi querido, que de nenhũ modo do Senhor escuzado; trazido em ambos os olhos; mas prezado, & querido, como hũ dos olhos.

E por isso, bem como o Evangelista se entendia com o Senhor pello peito, assi Pedro se comunicava, & fallava com elle pellos olhos. Cã, como naõ haja perfeito amor, comunicãose os homens pellas vozes, pellas linguas: naõ se fallaõ por si os coraçõens, nem immediatamente se communicãõ as almas; as linguas sãõ as terceiras; & porque Ionathas amava a David, como à sua alma, & porque estavaõ em huma alma aprizionadas as duas, pode dizer David à Ionathas; *Quodcumque dixerit mihi anima tua, faciam*: farei, amigo Ionathas, o que anim me disser, & o que me fallar vossa alma; devia de dizer; farei o q me disser vossa lingua, & naõ o que me fallar vossa alma, que as linguas sãõ as que fallaõ. Com a certo o disse, porque, como eraõ em extremo amantes, substituãõ as almas pellas linguas: em lugar das vozes se communicavãõ os coraçõens; aonde he frãco o amor, fallaõ as linguas, trataõ as vozes; aonde he valente a affeicãõ; communicãõse as almas, commercãõ, sem terceiro, entre si

omom

os coraçõens, & tambẽ os olhos.

Entendereis agora o que disse S. Lucas, que o Senhor cessou de fallar, & fallou a Pedro, *Ut cessavit loqui, dixit Simoni*; se disse-ra, cessou de fallar aos outros, & fallou a Pedro, entendia-se; mas cessou de fallar, & fallou a Pedro: fallou, & cessou de fallar, como pode ser? He impossivel no mesmo tempo cessar, & continuar a accãõ. Entendese em Pedro, naõ se entenderia nos outros; porque a Pedro fallavalhe o Senhor pellos olhos, & assi aquelle (*Cessavit loqui*) refere-se à lingua; & o (*Dixit Simoni*) aveis de attribuir aos olhos; callou a lingua, & fallaraõ os olhos: os olhos foraõ, os q romperãõ os silencios, que induziraõ as vozes; fallavaõ os olhos de Christo cõ Pedro; pellos olhos se entendiaõ os dous. Disse o Evangelista S. Matheus, q o Senhor vio a Pedro, & o chamou, *Vidit, & vocavit*; vio, & chamou; o ver, foy o chamar; entre os olhos, & a vocaçãõ naõ ouve vozes, mas as vozes foraõ as vistas: os olhos foraõ as linguas, naõ eraõ ali medianeiras as linguas, onde eraõ immediatos os olhos.

Declaro isto com hum semelhante. Foy Martha chamar a sua irmã Maria, quando o Senhor chegava pera resuscitar à Lazaro, & lhe deu este recado: *Magister adest, & vocat te*, o Senhor està presente, & vos chama;



chama; lede o texto do Evangelista, & não achareis, que o Senhor mandasse chamar a Maria; pois que ficções de recado são estas, que faz Martha? Não foram ficções, mas intelligencias grandes; dis, que está o Senhor presente, & que chama a Maria; affi era, que a chamava a Divina presença, *adest, & vocat*; o chamar de Christo, foy o estar presente; Não chamavaõ a Maria vozes, mas aprezença: não procederaõ da lingua os recados, mas nasce raõ da soberana presença os imperios; pois se falla a presença de Christo a Maria, *adest & vocat te*; como não se comunicaraõ, & como não fallaraõ os olhos de Christo com Pedro, *vidit, & vocavit: respexit, & fleuit*: & que eloquentes fallaraõ aquelles olhos? Que aggravados se queixaõ? Que enojados se mostrão? Que brados derão, empregados em Pedro? Desmaiou o coração em Pedro de sentido, porque vio na face do Senhor suas culpas, no Divino rosto suas negações; & naquelles soberanos olhos seus aggravos: as offensas que Deos sente muito, no rosto as mostra, na face, se lhe deixão ver.

Aos que offendem os pequenos, & desprezaõ os innocentes, ameaça o Senhor cõ a custodia, & protecção dos seus Anjos; advertindo-os, que os Anjos da quelles mininos estão vendo a face de seu pay, *Videte, ne contem-*

*natis vnum ex pusillis istis, quia Angeli eorum semper vident faciem patris mei, qui in calis est.* Se dissera o Senhor: Não desprezeis os pequenos, porque os seus Anjos vingaráõ esse desprezo, não fazia duvida; mas não os desprezeis, porque os seus Anjos vem a face de meu Pay? Si: porque elle desprezo, como aggravo feito ao innocente, se vê na face do Padre, & o Anjo que lhe vê a face, o verá nella; & por vingar o Anjo a face de Deos enojada, vingará a innocencia do pequeno desprezada; & o mesmo foy dizer, que os Anjos Custodios vião a Divina face, que dizer, q vingariaõ aquelles aggravos, vistos na Divina face; mais pello enojo, que pello aggravo. Bem dito seja o amor do Senhor pera com os seus; cujo rosto alteraõ tanto os aggravos, que padecem, que se lhe vem, & vê a face; & como as offensas de Pedro erão offensas de mais favorecido, lhas mostrou o Senhor em sua face; porque offensas mais sentidas, q se lhe deixavão ver no rosto, por mais sentidas, mais divisadas.

Pos pois o Senhor seus Divinos olhos em Pedro, *Conversus Dominus respexit Petrum*; & fallaraõ a Pedro assí aquelles olhos tão sentidos, como aggravados. Ora interpretemos as queixas da quelles olhos. Enojaste Pedro, dizem elles, a face da quelles olhos, em que andavas; nella te mostro



môstro o sentimento, que por grande, não o guardou o coração, mas o mandou à face, para te dar com elle em rosto; o habito que trajo, & em que me ves, de cordas ao pescoço, de rijos cordeis aos braços, de reo no tribunal dos homens, has de attribuir às affenças do mundo; os sentimentos, que vivem, & ves em meu rosto, debes referir a teus aggravos. Devedor me estás daquella alegria, com que entrei em meus tormentos, que só tua infidelidade, & ingratição me interrompeo. Foste o discipulo de mim o mais prezado, o mais querido; corriate obrigação de ser o mais aggracido, eu me vejo de tí mais aggravado; pagaste-me os favores, com aggravos: as memorias com esquecimentos: & à confiança, que de tí sempre fis, deste em retornos infidelidades. Mais senti tuas negações, que as treições de Judas, que ainda que he menor a tua culpa, era maior tua obrigação. Deite o melhor lugar em minha casa; della sahiste, não querendo nella domicilio. Lançaste pedra fundamental de minha Igreja, perdeste de pedra, & de fundamento a firmeza. Entregueite as Chaves do Ceo, perdeste, & desprelaste estas chaves; & por estas duas chaves, que te dei, me respondeste com tres negações; Que fizeste? Não só negaste, mas com juramento negaste,

te a teu melt e, & fizeste detestações do Divino de minha Pessoa: offenderão as tuas negações a magestade; magoarão tuas detestações meu amor, & ferirão as abominações, que de mim fizeste, minha afflicção: Não só negado, mas abominado, & execrado tens ateu amante, & ateu Senhor, ateu querido.

Confessaste-me por Deos, & por Filho de Deos, entre os discipulos em conjunções de teu proveito; negaste-me de homẽ, em occasiões de meu credito. Foste companheiro meu entre poucos lá no monte de minhas glorias; & foste hũ dos tres, q me assistiraõ no Horto em minhas penas. Ouvia, não por necessidade, mas por te fazer favor, em minhas determinações o teu conselho; & porque não tratastes já de mim, eu venho a tratar de tí, & te venho buscarte atí já esquecido; & porque tardas em te converter a mim, eu venho atí convertido: & vem atí convertido, o que de tí está aggravado. Aqui me tens de misericordia, & amante, & amoroso como dantes, & te offereço o perdão de tuas culpas, só esperádo, que o peças. Faze reconciliações de tí com meu amor: restituções de tí a minha afflicção. Tornate já a minha graça, & amizade. O mesmo me acharás depois da offença, que antes de offendido, Não me detenhas



tenhas tua conversão mais huma hora, nem momento, que está impaciente de toda a demora este amor.

Estas foraõ as vozes, que derão os olhos de Christo convertidos a Pedro; & que bem responderão os olhos de Pedro já convertido a Christo. O que suspiros! O que gemidos! O que arrancos! O que correntes foraõ as destes olhos! A alma, o coração, o alvedrio todo sahio, & se destillou por aquelles olhos, & como tenham vozes as lagrimas, escutemos os sentimentos dellas. Perdoai amor, dizem; reconciliaime com vosco, Mestre Divino; tornaime, & restituime a vós, Senhor; offereçovos a alma sempre vossa, rendovos este, athéqui ingrato coração; entregovos pera sempre este arrastado alvedrio; hoie rendido, nunca mais desobediente; perdi o foro de filho, & de amigo, concedei-me, & admittime ao de fiel servo. Desgarrei, como perdida ovelha, reduzime a vosso rebanho; que mal poderá ser bom pastor, quem foy tão errada ovelha. Tornovos as chaves, q me destes, que mal saberà abrir as portas do Ceo aos outros, que así abrio as do Inferno; como póde reter as chaves de vossa casa, Senhor, aquelle, que na administração, & governo della achastes tão infiel? Como chamastes bem aventurado; *Beatus*

*es Simon*, ao que avia de ser tão infiel? Que felicidade podia ser aquella, de que avia de ser successora tal desventura? Melhor seria, nunca offendervos, do que gozarvos. Como apparecerà Pedro diante de vós? Com que face, com que confiança, com que olhos verà a vossa presença? Não vos ver, he morte; vervos depois de offendido, he grande pena; O que ansias! O que duvidas! O que lutas! O que perplexidades, são as minhas! Se vos não vejo, não vivo; & se vos vejo, morro. Porque hei de ver meus aggravos em vossos olhos. O rigor! Minhas offensas em vosso semblante, o tormento! Minhas negações em vossa face, o sentimento? Triste he o estado em que me pús, pois igualmente vejo minha morte agora nas vistas de vossa face, que nas carencias della.

Se vos não vejo, morro às mãos de hum dezejo. Se vos vejo, morro às mãos do sentimento; pois em vosso acatamento hei de avistar os meus aggravos. Sete vezes, julgava eu, que se podia dar perdão a hum peccador; vós mo mandastes dar setecentas mil vezes, *Septuagies septies*; perdoai-me, Senhor, as tres, que vos offendi. Que deis perdão a quem ingrato, & querido vos offedeo, duro he a rezaõ, difficultozo à justiça, & à magestade arduo: mas facil a vossa piedade; muito natural



Das Lágrimas de S. Pedro.

natural a vossa brandura, & proclive à vossa misericórdia. Misericórdia, Senhor, brandura, piedade com Pedro. Não ouçais, o que cõtra Pedro diz a rezaõ; require a justiça, & solicita a magestade. Mudal esse rosto irado em amigo lembrante, q̄ está rendido este coração, sojeita a vós esta alma, todo offerecido, & avassalado Pedro. Amizade, Divino Mestre; paz, Senhor; perdão, & restituições de vossa graça, meu Deos. Estas são as vozes das lágrimas de S. Pedro; estas as repostas de seus olhos aos de Christo.

Divinamente fallaõ os Evangelistas destas lágrimas de S. Pedro. O texto presente, & o de S. Matheus diz, q̄ chorou amargozamente: *Elevit amarè;* não só ouve nos olhos lágrimas, mas ouve no coração amarguras; desfesse em amarguras a alma, & em lágrimas se arrasaraõ os olhos. Não cuideis, que tiravão ao mesmo as lágrimas, & as amarguras; porque sobre huma couza cahiaõ as amarguras, & outra couza demandavaõ as lágrimas; respeitavaõ as lágrimas às rezoens communs aggravadas; & lamentavaõ as amarguras as rezoens especiaes offedidas. Derramava Pedro lágrimas, porque avia negado a seu Deos, a seu Creador, a seu Redemptor, a seu Glorificador, & Snor; rezoens communs a nós, & a Pedro. Rõpei, ingratos olhos, dizia Pedro, as correntes de vossas lagri-

mas: estáquese vossas caudalozas fõtes; lamétai, & chorai, q̄ aggravai desconhecido a meu Deos; q̄ offendí ingrato a meu Senhor; q̄ neguei temeroso a meu Redemptor. As rezoens vniuersais aggravadas tiravão estas lágrimas.

Mas desfaziase em S. Pedro sua alma, rebentava o coração em amarguras pellas rezoens particulares offendidas; pera aqui, dizia Pedro, alma, & coração cõvertei, & accumulai todas vossas amarguras; porq̄ offendí a meu Divino Mestre; porq̄ aggravai a quem me fez Pastor de seu rebanho; porq̄ neguei a quem me entregou suas ovelhas, & seus cordeiros; quem me entregou as chaves de sua caza; quem me fez porteiro do Ceo; quem me levou ao Monte, pera me revelar abí os segredos de sua gloria; quem me fez no seu Horto, em suas agonias, companheiro de suas penas; quem me lançou pedra fudametal de sua Igreja; quem me cõstituiu Principe de seus Apóstolos; quem me amou tão tenramente, q̄ me confiou o cuidado de sua Esposa; quem me fez seu Vicario na terra, & avia de fazer seu valido no Ceo; aqui, & pera aqui se convertaõ todas as amarguras, todas as magoas, os sétimétos todos. Podia aver em outro peccador rezoens de tãtas lágrimas, mas não causas de tantas amarguras; porq̄ nenhũ ouve, q̄ pudesse offender tantas particularidades; porq̄ não ouve quem recebesse-

D

tante



tantos favores. E S. Marcos diz, que Pedro começou de chorar, *Capit flere*: porque tiverão principios, mas não se viraõ termo a estas lagrimas. Nas contas, que o Senhor tomou a os servos, vza deste termo ali o texto, *Capit rationem ponere cum servis suis*; começou de tomar contas; começou, porque não pode acabar o servo de ajustar contas com o Senhor; nem o peccador dar inteira satisfação a Deos; sempre ficaõ em principios estas contas. Do mesmo modo falla dos louvores, que o Senhor deu a seu Precursor, *Capit dicere de Ioanne*; começou, & não acabou os elogios de S. Ioaõ; como se não tivessem termo, mas sô principio seus encomios. Começou aqui S. Pedro de chorar, porque nunca se enxugaraõ estas lagrimas, *Capit flere*; aqui chorava pello perdão, ali em toda sua vida chorou pello sentimento; as primeiras foraõ lagrimas penitentes; foraõ faudozas as outras. David assi chorou toda a vida seu peccado; que se suas lagrimas foraõ pam contra a fome, *Fuerunt mihi lacrimae meae panes die, ac nocte*, não as sentio q̄ lhe fossem agoa a sede: fartava de chorar a fome, mas não apagava de chorar a sede; mas as lagrimas de S. Pedro, nê lhe acodiaõ a fome, nê o soccorriaõ na sede; nê a fome lhe foraõ pam, nê a sede agoa; quanto mais chorava, tãto mais aquel-

las lagrimas irritavaõ a fome, tanto mais excitavaõ a sede.

Se differdes a S. Pedro. Vosso peccado està perdoado, ponde registro a vossas lagrimas; predeide as impetuozas correntes de vossos olhos; não desperdiceis tão preciosas perolas, que isso saõ lagrimas; acabai já de chorar, que já Deos acabou de vos perdoar; que não sofre, que se desperdicem lagrimas, que por desnecessarias as estranhou nos olhos da Magdalena, quando lhe disse: *Mulier, quid ploras?* pois estava já vivo o Senhor, que ella chorava ainda morto; là as estranhou nos olhos das filhas de Ierusalem, querendo as mudassem pella mayor causa, que eraõ as offensas; *Nolite flere super me, sed super vos ipsas flete.* Pois se Deos quer as lagrimas sejaõ pella mayor causa, que saõ as culpas; & em vós já as não há; que se ouve delictos, já os não há, pois já tendes o perdão delles; que chorais o peccado já esquecido, como se fora ainda lembrado! Que lamentais as negaçoes já mortas, como se estivessem ainda vivas? O, que se em Pedro acabaraõ as lagrimas, & as rezoens dellas, não acabaraõ nunca as amarguras, as faudades, nem o sentimento! Chorou primeiro de cõtricto pera o perdão; ao depois continuou sentido, & não acabou faudozo; foraõ as primeiras lagrimas de penitencia; foraõ de faudades as lagri-



as lágrimas de toda ayida.

E por ser taõ chorado este peccado de S. Pedro, foy peccado extinto, & esquecido, por lamentado; nunca mais fizeraõ menção delle os Evangelistas, como se depois de o contarem, delle se esquecessem. He grande a differença, com que fallaõ os Evangelistas da venda de Judas, & da negação de Pedro; huma, & outra escreveraõ todos; mas ainda depois de escreverem a venda, que Judas fez, sempre que fallaõ delle, dizem: este he o Judas, que vendeo; ainda pera lhe proverem o lugar em Mathias, resuscitado já o Senhor, dis S. Pedro, que he o lugar de Judas, que prevaricou, *De quo prevaricatus est Judas*; mas depois, que escreveraõ as negações de S. Pedro, nunca já mais disseraõ, quando fallaõ de Pedro: Este he o Pedro, que negou; assi como vendeo Judas, assi negou, Pedro; & depois ainda de se contar a venda, sempre he o Judas, q vendeo; & depois de se contarem as negações, já não ha Pedro, que negou. Assi he, porque o peccado de Judas não foy chorado, & assi sempre ficou na lembrança; A negação de Pedro foy muito lamentada, & assi passou ao esquecimento: por isso sempre lembrada a venda, & a negação esquecida: sempre, porque faltaraõ as lágrimas, há de ser Judas o que entregou; & porque em

Pedro sobejaraõ as amarguras, *Flevit amarè*, já se não diz o Pedro que negou. As lágrimas extinguem as culpas: o delicto lamentado, he delicto esquecido. Se quereis apagar em Deos as memorias de vossos peccados, entregai às corrétes de lágrimas vossos olhos; que prevalecê humanas lágrimas cõtra memorias Divinas; não só extingue a penitencia a culpa, mas della apaga a memoria; *Non recordabor*, diz o Senhor, não me lembrarei da culpa, que for lamentada; por lamentada, passará a esquecida.

Bem sabemos, q Deos se não pôde esquecer, & que á Divina memoria se não podem atrever descuidos: & que não he verdadeiro este descuido da culpa; mas he como hum esquecimento affectado, de tal modo, que se em Deos se puderaõ extinguir estas memorias, as extinguiraõ as lágrimas. O que poderosa he a penitencia, que não só na vontade humana na verdade extingue a culpa; mas ao parecer apaga na Divina memoria a lembrança! porque tem taõ pouco, que recear no juizo huma culpa chorada, como se della o Divin tendimento se esquecera.

Mas têm este discurso, taõ verdadeiro, hum valente e contro, porque bem chorou Magdalena tuas culpas aos peccados do Senhor, libertou ali seus cabellos, que tinha em capô.



& prizaõ dous avarentos listões; licenceou seus olhos a correntes de suas lagrimas; quebrou, se des- perdiçar, finos alabastrros, em ob-sequios de seu querido; mil amã-tes, & enternecidos osculos em- pregou nas sagradas plantas, com- taes extremos, que a Senhor a ap- pellidou de muito amãte, *Dilexit multum*; & que a titulo de tanto amor, se lhe remittião todas as culpas: *Remittuntur ei peccata multa, quoniam dilexit multum*; bẽ esque- cida devia estar esta culpa, pois foy taõ lamentada; & bẽ extin- cto, delicto taõ chorado; com tu- do encarecendo o Evangelista S. Marcos o favor, que o Senhor resuscitado fez a Maria na appa- riciaõ, dis, que a ella se fez a pri- meira, *Apparuit primò Maria Mag- dalena*; Parai, Evangelista Sagra- do, naõ vades adiante: naõ di- gais mais: páre vossa penna, pois em Maria tem parãdo a culpa. Passa a diante, & diz; *De qua septem Demonia eiecerat*. Apare- ceo, diz, primeiro a Maria, da qual lançara sete demonios, isto he, os sete peccados; & como arruinais Chronista Sagrado, hũ- ram bem fundado, & taõ verda- dero assumpto? Que o peccado esquecido, he peccado esqueci- do, em esquecido devia estar o peccado de Maria, pois foy taõ chorado delicto; como fazeis, Evangelis- ta Sancto, outra vez lembrado, num peccado tam esquecido: & como dais outra vez vida naque-

moria, ao que já tinha sepultura no esquecimento!

Ainda està em pẽ o nosso as- sumpto, & ainda lhe applico, pe- ra o sustentar, hum valente arri- mo: Digo, que o Evangelista naõ fez mençaõ da culpa, senãõ da penitencia; da virtude de Maria, & naõ de seu delicto; ouve allt entrarem em a alma de Maria se- te Demonios: & ouve sahirem della; entraraõ pella culpa, sahi- raõ pella penitencia. Dis o Evangelista, q̃ Maria he aquel- la, *De qua septem Demonia eiecerat*, donde sahiraõ, & naõ donde en- traraõ sete Demonios; apregõa a sahida, naõ a entrada; logo publi- ca a penitencia, & naõ recorda a culpa; faz mençaõ da victoria, que està na expulsaõ dos spiri- tos, & naõ da ruina, que consistia na entrada delles; naõ contêm a advertencia discredito, mas con- têm a repetiçaõ elogio. E repe- tindo dous Evangelistas, Marcos, & Lucas este successo; hum dis, que o Senhor os lançou, *De qua eiecerat*; outro dis, que elles sahi- raõ, *De qua exierant*; & nenhum dis, que elles entrãraõ; porque a entrada contêm delicto: & ou se affirne sahida, ou se declare expulsão, se publica virtude, por que se acclama victoria, naõ se avia de innovar hũa já tam pe- nitenciada culpa; nem recor- dar hum taõ lamentado de- licto.

Esta parece, ser a rezam, de se

de  
qu  
pe  
D  
B  
V  
te  
de  
co  
pr  
ca  
de  
vo  
de  
di  
gã  
de  
pe  
na  
no  
se  
nã  
D  
m  
of  
Pe  
q̃  
So  
te  
No  
&  
La  
la,  
est  
ni  
na  
ne  
ce  
pa



de se dizer no sagrado texto, que David não peccou: *Non peccavit*: & como não peccou David? Digão o adulterio com Bersabee; a morte aleivosa de Vrias; as cartas, que lhe meteo na mão pera Ioab, que eraõ de entrêga, & pareciaõ de recomendação; de que se fez já proverbio; porque, se pedis cartas comendaticias, & volas derão inimigas: & as fiarão de vòs, fazendovos portador, ou de vossa morte, on danno: se diz, Levais cartas de Vrias. Digão a lista, & computo, que fez de seus póvos, que Deos sentio, por appellar pera forças humanas, o que tinha esforços Divinos, que castigou com perda de setêta mil Israelitas; & pois como não peccou David? Não peccou David, porq̄ chorou David; como se não avaliasse Deos, como offença, o q̄ não tras contumacia.

Foy tão breve a culpa de S. Pedro, q̄ não pareceo culpa, porq̄ logo desapareceo a negação. Sono chamou o Senhor à morte da filha do Principe Iairo, *Non est mortua puella, sed dormit*; & sono appellidou a de Lazaro, *Lazarus amicus noster dormit*; aquella, porq̄ era morte de huma hora; esta, porq̄ ló de quatro dias: *Quadrivianus est*. Hũa morte breve não he morte, mas he sono; huma negação breve, pera Deos, de hũ certo modo não parece táto culpa, como sombra de culpa.

E a rezão de se Pedro tornar ao Senhor tão brevemente, he, por q̄ sómente o deixou. E não voltou a Christo Judas, porq̄ o vendeo. Facilmente torna a Deos, que só o deixa; cõ dificuldade, que o vende; poq̄ quem vêde a couza, a desconhece pella veda. Viraõse os irmãos de Ioseph com elle em Egypto; mas cõ hũa differença grande, que Ioseph os conheceo a elles; & elles não conhecerão a Ioseph: *Fratres ipse cognoscens, non est cognitus ab eis*; se no mesmo tempo, se não virão, como não conhecendo elles a Ioseph, Ioseph os conhece a elles! he a rezão, porq̄ elles venderão, & não forão os vendidos; Ioseph foy vendido, & não os vendeo; conhece o vendido seu vendedor, & não conhece o vededor ao vendido; conhece Ioseph, q̄ foi vedido, aos irmãos, q̄ o venderão, *Fratres ipse cognoscens*; não conhecê os irmãos, q̄ o venderão, a Ioseph vendido, *Non est cognitus ab eis*; se deixardes a Deos, não o vedais; & entãõ o vendeis, quando vedeis o sagrado; porque se o deixardes, achaloeis, como Pedro; & não o achareis, como Judas o não achou, se o venderdes; pella venda se passaõ a outrem da couza os dominios; & quem da couza perdeo os dominios, mal já pera a mesma couza fundarã direitos.

Engenhõzamente advertiraõ alguns Interpretes, que tendo S. Pedro offendido cõ suas vozes, não



não comettera a satisfação à lingua; mas toda a entregara aos olhos, *Flevit amarè*. Choraõ os olhos, o que delinquo a lingua; delinquo só a lingua em Pedro, porque não passou a infidelidade da lingua; da lingua não desceo ao coração; estava allí em Pedro, como huma lingua falça, hum coração fiel; & porque se não fazem a vozes as confissões, como avião sido as negações a vozes? Parece, que não convinha fiar a penitencia da quella lingua, que se despenhara na culpa. Não he muito segura a rezão; porque há retratações muy seguras, dadas, & offerecidas pello mesmos instrumentos da culpa; a mesma faculdade, que occasionou hũ ingrato crime, causa ao depois hũ precioso obsequio, & resuscita felismente hum perfeito sacrificio, donde desgraçadamente nascera o profano delicto.

Que tambem Maria cometteo a seus cabellos, de primeiro culpados, as mudanças de arrependidos; & daquelles, que forão primeiro perniciosos enlejos ás almas de muitos, fes amorozos laços aos pés do Senhor: enxugando (como se com elles intentasse cercar mais de dourados raios ao Sól Divino) nos sagrados pés preciosas lagrimas: & assi digo, que S. Pedro não deixa de cometter sua conversão à lingua, por culpada; mas que a en-

trega antes aos olhos, por innocentes; muito bem faria as retratações a lingua, inda que culpada; muito melhor as executarião, por innocentes os olhos. A mais perfeita satisfação, q̄ ouve, nem pode aver de culpas, foy a que deu o Filho de Deos por peccados alheos; porque foy satisfação dada por innocente, não só naquellas, mas de toda a culpa; que se satisfás bem por seu delicto, o culpado; muito melhor satisfás o innocente pello alheo; & ficava por esta rezão mais perfeita a satisfação em Pedro, não dada pella lingua culpada, mas offerecida pello olhos innocentes. Entra à satisfação com melhor partido, o innocente, que o culpado; & assi substituirão em Pedro seus olhos as abrigações, que erão da lingua; satisfés pella culpa a innocencia; pella culpa da lingua, a innocência dos olhos; pella lingua criminosa, os olhos innocentes; & como as faculdades ambas erão de Pedro peccador, aceitou o Senhor melhor a satisfação, the que derão os innocentes olhos, q̄ a que podia dar a lingua culpada.

De mais, que os olhos são mais hàbeis pera conquistar, & como se conquistava o perdão, sahiaõ mais airozos ao campo os olhos, como combatentes mais fortes, como conquistadores mais ligeiros. Nas impendencias de huma ameaçada morte pello Propheta

Isaias,



Isaías, fez Ezechias Rey hum pranto desfeito, pera ser ouvido, *Ueni Ezechias fletu magno; & David pedia ao Senhor, que escutasse suas lagrimas: Auribus percipe lacrymas meas.* Não dis o texto, que Deos as ouvio, mas que as viu: *Vidi lacrymas tuas;* mais ve Deos, do que ouve as lagrimas; no que se mostraõ duas couzas. Abrevidade, com que as lagrimas negoceaõ; apressa com que o Senhor lhe defere. O que vedes, ou diste de vos, ou não diste, em hum momento o vedes; o que ouvís, se ao longe o ouvís, mais devagar o ouvís porque mais devagar vos chega; & assi com mais vagar se ouve; em hũ momento vistes, & com demora ouvistes: hã nos ouvidos, pera obrar, demoras; & no obrar tem os olhos repentis; em tempo se ouve, em hum momento se ve. Pera mostrar o Senhora brevidade com q̄ defere às lagrimas; dis que as ve, & não dis, que as ouve; as vozes que dão as lagrimas, não são vozes, q̄ se ouçaõ: são vozes, que se vem; & ainda que as vozes são de humanos ouvidos emprego, as vozes, que dão as lagrimas, são dos olhos Divinos empenho.

Aonde o texto dis, *Vidi lacrymas tuas,* vi as tuas lagrimas; lem outros, *Vidi lacrymam tuam,* vi a tua lagrima; pois a hum pranto chama huma lagrima? Si, não foy pouca avaliação, em que as pos,

mas estimação grande que dellas fez; porque dis, que defirio à primeira; aquelle, *Vidi,* he defirir; o ver ali, he defirir; vi a tua lagrima, defiri à tua lagrima; defirio à primeira lagrima de Ezechias; à primeira conquistou o beneficio, como se as mais fossem superfluas, & desnecessarias; & a primeira lagrima merece tudo. Nas acçoens de Christo, a primeira mereceo tudo, porque a primeira mereceo infinito; as outras acçoens, como tambem mereceraõ infinito, mereciaõ o mesmo, que a primeira merecera; o que mereceo a primeira, mereceraõ as mais. Eu nem digo, que a primeira lagrima merece infinito, nem que as outras merecem o mesmo, que mereceo a primeira; mas digo, que à primeira lagrima dá Deos o perdão, & que alcança o beneficio a primeira, como se as outras já pera o intêto necessarias não fossem; como se pera a pretençaõ fosse necessaria a primeira lagrima, & sobejassem as outras; *Vidi lacrymam tuam;* vi a tua lagrima; o ver as lagrimas, foy o defirir a ellas; & como não pode deixar de as ver, não pode deixar de lhe defirir, pois o defirir, he ver.

Se os olhos deliberarem conquistar por vigias, há de durar, & continuar a conquista; hãõ de prolongarse as vigias, hãõ de vigiar, & fazer sentinela toda a vida; *Si in secunda vigilia, si in tertia vigilia*



*vigilia venerit, & ita invenerit, beati sunt servi illi;* sereis bem-aventurados, os q̄ vigiades toda a vida; dilatado he o sitio, que por vigias fazem os olhos. Mas se derem os olhos a bateria por lagrimas, he instantaneo o combate; hum instante de lagrimas, he huma conquista do Ceo; huma só lagrima faz a conquista toda; conquista, & combate o Ceo huma lagrima, & em hum instante conquista: as vigias dos olhos haõ de ser perpetuas; basta serem instantaneas as lagrimas; se se puzer cerco ao Ceo por vigias, hã de ser dilatado o cerco; se se fizer ao Ceo o sitio por lagrimas, ha de ser momentaneo o sitio; por isso diz, que vio a lagrima, pera dizer, que lhe defirio, *Vidi lachrymam tuam;* o mesmo he ver, que defirir; no instante, que se poem a lagrima, os olhos Divinos a vem; logo se o ver he defirir, assi como em hum instante as ve, assim em hum instante lhe defere.

Entendei o mysterio, q̄ Maria teve pera logo, que as derramava nos pês do Senhor, as enxugar logo; *Lachrymis rigavit pedes meos, & capillis suis terfit;* assi como as derramava, assi as enxugava nos sagrados pês; deixai, que ornem ellas perolas, & esse aljofar esses sagrados pês, que naõ haõ olhos mais dignos dellas, que estas Divinas plantas; naõ, que tinhaõ essas lagrimas feito sua fuc-

ção; & aviaõ, logo que se derramavaõ, conquistado o perdaõ; & porque naõ pareçaõ, ou ainda pretendentes, ou estarẽ ja ociozas, como as derramava nos sagrados pês, as enxugava nelles. Por esta causa ja resuscitado as mandou parar nos olhos de Maria: *Quid ploras?* E dantes nos das filhas de Ierusalem, & nos da Viuva, que levava o filho à sepultura; & pois taõ odiozas saõ, que as naõ póde ver nos olhos? Naõ he isso; mas porque ja se confessava vencido, como quem vem a concerto, & enrrega a força rendida; como se dissera o Senhor; basta, que esta conquistado meu peito; naõ mais, que esta meu coraçãõ rendido; a tẽ qui, que esta extinda a culpa; parem lagrimas, q̄ esta merecida a graça, entrado o Ceo, levada, & arrebatada a gloria.

E porque assi saõ momentaneas as pretençaõs das lagrimas, & instantaneas suas baterias; Divinamente S. Marcos, pera dizer o perdaõ, que levou S. Pedro, faz só meçaõ dos principios de suas lagrimas: *Capit flere,* dis que Pedro começou de chorar; porque naõ só mostra, que naõ tiveraõ termo, mas que as primeiras lagrimas, & aos arrancos dellas se deu o perdaõ. Esperou Deos em Pedro pera o perdaõ, de suas lagrimas o principio; *Capit flere;* & pera o beneficio em Ezechias somente aguardou a primei-

pr  
o q  
po  
ma  
qui  
mo  
ber  
vo  
de  
con  
qui  
des  
es  
grit  
lagr  
log  
Lac  
capit  
esta  
orn  
tor  
as  
olho  
cab  
cab  
doa  
taç  
naõ  
das  
pre  
olho  
a ap  
imp  
mas  
dell  
taõ  
bre  
doa  
-09



primeira, *Vidi lachrymam tuam.*

E sendo necessario fazer doações de couzas pera conquistar, o que pretendeis, se pretendeis por lagrimas, basta, que de lagrimas se fação empréstimos; se conquistardes o Ceo a titulo de esmoler, aveis de fazer de vossos bens doações aos pobres; se por votos, q̄ fazeis ao Senhor, aveis de doar vossa substancia; mas se conquistardes por lagrimas, conquistais se de lagrimas só fizerdes empréstimos. Derramavaõ es olhos de Maria copiozas lagrimas aos pés de Christo, & as lagrimas, que largavaõ os olhos, logo as apanhavaõ os cabellos, *Lachrymis rigavit pedes meos, & capillis capitis sui terfit;* deixai estar ellas perolas, que não ornaõ pouco os pés sagrados; torna-as a recolher Maria, & as lagrimas que largavaõ os olhos, recolhião outra vez es cabellos; dos pés repetem os cabellos as lagrimas, que parece doavaõ os olhos, pera permutações da culpa com o perdaõ; não importava que fossem doadas: mas bastava que fossem emprestadas as lagrimas; as que os olhos davaõ, dos pés as tornavaõ a apanhar os cabellos; Que não importaõ doações em lagrimas: mas pera conquistarem, sobeia, q̄ dellas se fação empréstimos; bastaõ em lagrimas empréstimos breves, não se escuzaõ liberaes doações em outras couzas.

O se tivereis cá no mudo pera vossas pretenções, com os Princepes delle, hũa equivalencia de lagrimas, que alcançassẽ delles, fazendo de vossos bẽs empréstimos, & não doações; q̄ conquistassẽ em instantes hũa real liberalidade! mas saõ vossas instancias a hĩ continuas, saõ perpetuas com elles vossas conquistas: & nẽ com doar, podeis conseguir; saõ sómete privilegio das lagrimas; por ellas vos converte a Deos, que em momentos, & só com empréstimos dellas, conquistareis o perdaõ, rendereis a Divina liberalidade, & lograreis os thezouros do Ceo.

Mas como naquelle, *Flevit*, de S. Pedro se contenhaõ duas sortes de lagrimas, as da penitencia, & primeiras, que alcançaraõ o perdaõ; & as de saúdades, & de sentimentos, que derramou toda a vida; ao que alludio S. Marcos, dizendo, que Pedro começou, & não acabou de chorar; *Capit flere*, fica duvida, aquaes dellas avemos de dar a preferencia; às lagrimas penitentes, ou às saúdozas? Prêgando as lagrimas penitẽtes de Maria no dia de sua conversão, as preferi às lagrimas saúdozas, que derramava à sepultura do Senhor, em sua Resurreiçaõ, em emulações de hum engenho grande, que na mesma antepoz as saúdozas às penitentes lagrimas, E & desco-



& descobri as rezoens, que fazião por huma, & outra parte.

Fazião mais superiores as da penitencia, derramaremse à vista, nos olhos, & na presença de Christo, às de saüdades em sua auzencia; & por serem na presença derramadas, parecião mais alentadas lagrimas; eraõ lagrimas mais valentes, porque venceraõ mayores distancias; pois chamaraõ a Maria da culpa pera a graça, extremos entre si, como infinitamente distantes. Mais venturozas, pois acharaõ o rico, & precioso thezouro da graça; & só o augmentaraõ as das saüdades; & he muito facil addicionar ao que achastes, descobrir o invento, muito difficultozo: quem quer faz addiçoens; tem muita difficultade os inventos. Mais dignas, que tiveraõ por sogeito seu os Divinos pés; os olhos de Maria as derramavão; os pés de Christo as recebãõ; *Lachrymis rigavit pedes eius*; cahiraõ as outras na sepultura, & ainda nê dentro no sagrado della, mas cahiaõ de fora, *Stabat ad monumentum foris plorans*: Foraõ estas lagrimas louvadas de Christo; mereceraõ Divinos encomios; *Lachrymis*, dis o Senhor, como fatiseito do obsequio, *rigavit pedes meos*; & as das saüdades, foraõ estranhadas dos Anjos, & do Senhor, que lhe disseraõ; *Quid ploras?* Pera que saõ estas lagrimas? & com aquellas penitentes la-

grimas reprehendeo o Senhor os defeitos do Phariseu, mostrando supriã Maria cõ aquellas lagrimas os desprimores de Simão, & naõ só reprehendiaõ as proprias culpas, mas censuravaõ as alheas; lagrimas, que se puzeraõ da parte de Christo, lagrimas do Senhor defensoras, que sahiraõ por elle no campo de seus olhos, & correrãõ tẽ os pés de Christo; *Aquam pedibus meis non dedisti, hac autem lachrymis rigavit pedes meos*; venceraõ na copia, que as outras foraõ só lagrimas, *Stabat plorans*; & estas foraõ correntes, & crescerãõ a rios, *Rigavit*. Foraõ mais authorizadas lagrimas; porque entraraõ ao combate acompanhadas de amantes osculos, & de liberaes vnçoens; *Lachrymis rigavit, unguento, unxit; non cessavit osculari*: vieraõ, & entraraõ as outras solitarias no campo, sem aparato, sem pompa, & sê companhia.

Naõ me faltaraõ também rezoens, que allí alleguei pellas saüdozas lagrimas: porque foraõ desenterefladas lagrimas; as da penitencia interesseiras, que aspiravaõ ao perdão; & publicaõse imperfeicoens, aonde se infinuãõ interesses. Choravaõ as primeiras, choravão culpas proprias; as segundas tiravaõ a mais nobre empenho, porque lamentavão as penas de Christo; as primeiras eraõ lagrimas de Maria peccadora: as segundas desempenhos de justa, & obsequios de já amiga

espo-

espo-  
via  
as o  
ciaõ  
à M  
mon  
mai  
tava  
tive  
te a  
nafo  
ben  
For  
ten  
nas  
nas  
que  
saü  
reti  
con  
ma  
mai  
& la  
tim  
zen  
seu  
may  
ben  
I  
tolo  
pro  
ego  
rum  
ver  
por  
Sen  
do  
riaõ  
Sen  
dre



espoza; & como ataes se lhe devia condignamente a graça, que as outras só congruamete mereciaõ; as da penitencia choravão à Magdalena a vida da graça morta; as das saudades sobião a mais altos cumes, porque lamentavaõ a Christo morto; estas só tiveraõ a seus motivos vnicamete a perfeiçaõ do amor, de que nascião; aquellas detestavaõ tambem a deformidade da culpa. Foraõ lagrimas publicas as penitentes lagrimas, pois derramadas nas vistas de mil convidados, & nas vniversidades de hum banquete esplendido; as lagrimas de saudades foraõ secretas lagrimas, retiradas aos homens, a todos escondidas, só a Deos notorias, & manifestadas aos Anjos, & por mais escondidas, mais preciosas; & lagrimas de mais preço, as vltimas, por se derramarem nas auzencias, & pellas auzencias de seu querido; que não hà obrar mayores prodigios, que obrar bem nas auzencias.

Là dizia o Senhor a seus Apóstolos, que elles obrarião mayores prodigios, que elle; *Opera, que ego facio, & ipse faciet, & maiora horum faciet*, & dà a rezam desta ventagem, *Quia ad patrem vado*; porque me auzento; não pode o Senhor obrar nunca na auzencia do Padre, q̄ sempre o vio; obrarião os discipulos na auzencia do Senhor, que partia delles ao Padre: *Quia ad patrem vado*; pois

ainda, que as obras do Senhor faziaõ excessos às dos discipulos, porque eraõ acçoës infinitas fariãõ ventagens as dos discipulos às do Senhor, porque eraõ obras feitas em sua auzencia; na infinidade da acção fundaraõ as obras de Christo suas ventagens; & na auzencia do amado, tinhaõ as acçoens dos Apóstolos os seus excessos. Estas por solitarias, lagrimas mais poderosas, pois sem ajuda de outros obsequios, renderaõ à merce; & pôsta bateria por sí conquistarão o Ceo; finalmete mereceraõ as saudozas, a Divina presença; mereceraõ as penitentes, a graça, & se estaõ na graça as vtilidades, consistem na presença as ventagens.

Mas como eu neste discurso prêgo humas, & outras lagrimas de S. Pedro, as penitentes, & as saudozas, não lhe quero dar preferencias; propus as rezoens de humas, & de outras lagrimas: vòs dareis a sentença; só digo, que humas, & outras té sua fonte no amor; ambas saõ lagrimas de amãte, huãs de amante arrependido, outras de amãte affectuoso; se humas conquistarão graça, outras negociarão augmêtos de graça; humas acharão o perdão, outras o cõservarão; & se no adquirir está o valor, cõsiste no cõservar a prudêcia; & qué reputarã mayor titulo, o de valête, q̄ o de prudête.

Conclue o texto, & diz, que Pedro sahio fóra, & que chorou



com amarguras: *Egressus foras fle-  
vit amarè;* duas couzas o lança-  
raõ fora da occasiã do peccado:  
o canto do gallo; *Gallus cantavit*,  
como final, que Deos lhe dêra,  
para sahir delle; & a conversãõ  
de Christo a Pedro, como cauza  
dessa sahida; sahio o Senhor, &  
cõverteose a Pedro, & logo Pe-  
dro ao Senhor. Tres sahidas ad-  
miraveis em Pedro cauzou esta  
sahida de Christo: sahio Pedro do  
esquecimêto, em q̄ estava, *Recor-  
datus est verbi Dñi*, pera lêbranças  
de seu Divino mestre; sahio do  
lugar, & occasiã do peccado,  
pera lugar de penitencia: *Egressus  
foras flevit;* & sahiraõ as lagrimas  
do coração pera seus olhos, & dos  
olhos regataõ com caudalozos  
rios a terra, *Flevit amarè.*

Sahio Pedro do esquecimêto  
pera lêbranças: *Recordatus est verbi  
Dñi, sicut dixerat;* lêbrouse da pala-  
vra, não tanto de palavra, q̄ Deos  
disse, quanto da palavra como  
Deos a disse, *Sicut dixerat;* do mo-  
do, q̄ elle a disse; guardandoa cõ  
todos os modos, & circũstancias,  
cõ q̄ Deos a disse; *Sicut dixerat;* não  
estã a couza, em q̄ vos lêbreis, do  
q̄ Deos disse; mas q̄ vos lêbreis de  
como Deos o disse: se cortardes  
o pê, que vos leva a caminhos de  
perdiçãõ; se arrancardes os olhos,  
q̄ vos divertê de attenderdes ao  
bem, fareis o q̄ Deos disse; mas se  
cortardes as occasiões, q̄ diver-  
tem esses olhos, q̄ arrastaõ esses  
pês, & desencaminhaõ vossos

passos, não só fazeis, o que Deos  
disse, mas fazeis, & executaes,  
como Deos o disse; tal vez se nã  
de attender aos sentidos, não às  
palavras; ao que significaõ, não  
ao que soã as vozes.

Excitou esta lembrança em  
Pedro o canto do gallo: *Gallus  
cantavit:* mas he couza de gran-  
de admiraçãõ, que dê Deos,  
& ponha por final de se lem-  
brar Pedro, huma ave, hum  
gallo, symbolo de memoria en-  
ferma, & que he mais de es-  
quecimentos, que de memorias  
emblema. Mas este he S. Pe-  
dro, que pellos esquecimentos,  
caminha às lembranças; de hum  
final de descuidos, tira lem-  
branças; ò que semelhante está  
Pedro ao Senhor em suas acçoês,  
q̄ pellos caminhos q̄ levaõ a hũa  
parte, toma à outra! La pellos  
meyos, q̄ cauzaõ cegueira, deu no  
Evangelho vista ao cego, lan-  
dolhe nos olhos terra; & nos ar-  
cos celestes, q̄ bellicosos despedi-  
fettas, denunciaõ guerras, consti-  
tuõ pazes; procedêdo pello bel-  
licozo, ao pacifico; & por hũ cor-  
vo voraz, que tudo traga, a Elias  
deu alimentos no deserto.

Singular he o modo, com q̄ S.  
Ioaõ falla deste gallo na con-  
versãõ de Pedro, porque publi-  
cando bem distinctamente as  
tres negaçõens de Pedro, como  
ao principio vistes, passa em si-  
lencio as lagrimas; diz as nega-  
çoens, & entrega a esquecimêto

a con-

a c  
da  
pal  
can  
Ma  
zer  
ele  
ama  
das  
re,  
das  
lug  
ras,  
que  
tou  
os c  
cho  
San  
na,  
emu  
dis  
Ped  
sou  
& q  
quis  
go,  
lenc  
hon  
fina  
Ped  
sou  
pon  
men  
no c  
chor  
suas  
supp  
poer  
q̄ he  
mête



a conversão de S. Pedro; recorda a culpa, & passa a penitencia; passa, dizendo sómente; *Gallus cantavit*, que cantou o gallo. S. Mattheus, & S. Lucas no presente texto disserão lagrimas, escreverão amarguras; *Flevit amarè*; S. Marcos fez menção das lagrimas sem termo, *Capit flere*, descreveraõ os outros sabidas do lugar da culpa, pera o lugar da penitencia: *Egressus foras*, tudo deixa, de tudo se esquece Joaõ; & só diz q̄ lhe cantou o gallo, *Cantavit gallus*; diz os cantos do gallo, & passa os choros de Pedro: Se o Spiritus Sancto lhe não governara a pena, ou veramos de dizer, que eraõ emulaçoens dos mais queridos discipulos; & que disse Joaõ em Pedro a fealdade da culpa, & passou a fermosura da penitencia; & que sem nolo mostrar puro, o quis deixar maculado; Mas digo, que no modo de passar em silencio a conversão de Pedro, honrou mais a Pedro; propoz o final, que o Senhor avia dado a Pedro pera sua penitencia; & passou a conversão em silencio; suppondo, que Pedro não era homem, que faltasse ao final dado; no canto do gallo, insinuou o choro de Pedro: naquellas vozes, suas lagrimas; & como o que se suppoem, por muito certo, se suppoem, & he mais certo ainda do q̄ he, o q̄ se afirma, disse Divinamente de Pedro, suppondo, o q̄ os

outros Evangelistas disserão de Pedro, affirmádoos; Se escrevera S. Joaõ de outro, dissera o gallo, & dissera o choro: as vozes, & mais as lagrimas; mas como escrevia de Pedro, do Principe dos Apostolos, disse só o gallo, & annúciou as vozes; no q̄ suppoz Divinamente as lagrimas, & insinuou os choros.

Vitimamente nos advertem aqui os prégadores todos com o Evangelista (que não podemos passar em silencio) que Pedro sabio do lugar da culpa, pera fazer penitencia: *Egressus foras flevit amarè*, que deixou Pedro a occasião pera se afastar da culpa; o que cá perdeis, achaloeis aonde o perdeis; não se acha Deos, aonde se perde; não achareis a graça, aonde comettestes a culpa; o que vos foy canza de escandalo, não vos há de ser occasião de exemplo. Não foy tanto justiça, quanto misericordia, que Deos por hum Cherubim lançasse a Adam fóra do Paraizo; porque não se retractara Adam, aonde offendéra; delinquo no Paraizo, fóra do Paraizo chorou; pera dar vida ao filho da viúva, lho tirou Elias dos braços; porq̄ não avia de lograr os alentos da vida nos braços, em que o tomaraõ os desmayos da morte; & a Senhora, que avia perdido o Minino Deos, seu Filho, nos caminhos, & estadas de Ierusalem, o foy achar em o Templo; não vos haõ de fazer deste

Divino



Divino achado restituição no lugar, aonde experimentastes a perda. Lançarão os olhos de Christo postos em Pedro, lançarão fóra do lugar, aonde negára; *Egressus foras*, aonde negou, não confessou Pedro; não avia de ser pera firmeza sitio, o que o fora da inconstancia.

Nem me digais, que a Magdalena dos incentivos do peccado, fez ao Senhor instrumentos de obsequio; pois dos cabellos, q̄ forão perniciosos enleijos a muitas almas, fez, & converteo laços amantes ao coração Divino; enredando sabiamente nelles os pés sagrados, aque nelles perdidamente enlaçara humanos affectos. Assi foy, mas foy necessario prender com elles as sagradas plantas; & pelejando nelles a occasião profana com a presença Divina, venceo o Divino ao profano; vnirãose intimamente ao Senhor aquelles cabellos, & pella victoria da Divina presença contra a occasião profana, os que erão da culpa stimulos, ficarão da graça triumphos; & os que avião sido aos coraçãoens de muitos ruinas, passarão a ser da lascivia vencida sublimes tropheos.

E ainda assi lemos, que mandou o Senhor, que a Lazaro já resuscitado, & detatado dos mortaes vinculos, o deixassem dalli sahír; *Sinite abire*: Deixaio ir. Ah Senhor, que se aparta de vossa

presença! Si; mas importa, que se afaste da sepultura; que se retire da corrupção; poderá ser necessario retirar do templo, em que está a Divina presença, por declinardes os laços de hũa perversa occasião, que allí vos espera.

Mas neste reparo commum dos prégadores vos hei de fazer huma muito particular advertência; & hê, que não diz o Evangelista, que o glorioso S. Pedro sahindo fóra, mas que sahido fóra chorou: *Egressus foras flevit*, não diz, *Egrediens*, mas diz, *Egressus*, não diz que sahindo, mas que sahido chora; Evangelista Sagrado, dizeinos esta sahida de Pedro; descreveio sahindo, dizeinos como sahe, & como sahio; só nos dizeis, que sahido, & não que sahindo chorou! si; como se tomasse o Evangelista a penna pera o escrever sahindo, & querendo-o escrever sahindo, o vio já fóra; & assi o escreveo já sahido; como se com sua ligeireza S. Pedro, com que sahio do lugar da culpa, pera o da penitencia, preverte se a velocidade da penna do Evangelista; & a pressa da conversão em Pedro, vence se a ligeireza da escriptura no Evangelista, & quando o queria descrever sahindo, já o achou sahido: *Egressus foras*. O sayamos com pressa de nossas culpas! não façamos dos accidentes costumes; da culpa jucundidade; q̄ na diuturnidade



nidade do mal, esse mal nos parecerá bem; como ao paralitico do Evangelho pella antiguidade de seus achaques q̄ erão 38. annos, já a doença lhe parecia commodidade; que a esse fim, Se que-ria saúde, lhe fez o Senhor perguntas, *Vis sanus fieri?* São taes as forças de hum costume, que o mesmo danno por acostumado nos parece jucundo; & faz duvidosa a vontade da saúde, o costume da infirmitade.

E sobio S. Pedro, quando já penitente, & depois de arrepen- dido, a maiores favores; alcan- çou maiores honras pella peni- tencia, do que perdera pella cul- pa; porque as chaves, que até li estavam em promessa, *Tibi dabo claves*, recebo com entrega: *Pasce*; & as que atégora erão chaves, se mudarão em ovelhas; *Pasce oves*, se trocarão em cordei- ros, *Pasce agnos*; & os Anjos, que mandarão aos discipulos as no- vas da resurteição do Senhor, só- mente nomearão a Pedro: *Dicite discipulis eius, & Petro*: Dai noticias aos discipulos, & a Pedro; avia pe- ra esta nova primazia, & nomea- ção; daõ os Anjos primazia aos discipulos; & a nomeação a Pe- dro; não dizem, *Dicite Petro, & discipulis*; mas, *Discipulis, & Petro*; o que vai nomeado, não vai pri- meiro; os que vão primeiros, não vão nomeados; assi repartirão os Anjos; quem não dá tudo a hum, reparte, como Anjo; & quem dá

tudo a hum, divide, como o De- monio, que dizia, *Omnia tibi dabo*.

Ditoza negação de S. Pedro, de que a elle se occasionaraõ tantas venturas; de que nos fica- raõ tantos exemplos; venturoza infidelidade, que em Pedro oc- casionou tanta firmeza. Deste modo chama a Igreja à culpa de Adam, feliz, *O felix culpa*, porque occasionou o Redemptor; porq̄ se perseverara a innocencia, ou não ouvera, ou não viera Re- demptor; Esteril era pois a in- nocencia, que o tirava, & fecun- da a culpa, que o dava: & vem por este modo a ser as culpas em Pedro menos feas, se não fermo- zas, pellas occasioens das ven- turas.

Relevava Ioseph a culpa, que os Irmãos cometeraõ na venda, que delle fizerão; porque essa venda a elles lhe occasionara o remedio. *Neque vobis durum videatur, quòd vendidistis me; pro salute enim vestra missus sum*: não consi- dereis dura a venda, donde se oc- casionou tanta ventura; que pe- ra vòs serdes remediados, im- portou ser Ioseph vendido: di- zeí a meu pai a gloria, em que me vedes; *Nuntiate Patri meo universam gloriam meam*; dizeilhe, que não considere a venda, mas que ad- virta a gloria; que resultou des- sa venda; que não attete à culpa, que està na venda, mas à gloria, que se contém na culpa; que im- portou a seu filho ser servo ven- dido,



dido, pera chegar a Vizorei soberano. He o q̄ escreveo S. Ioaõ, *Vt transeat*, diz elle do Senhor, *ex hoc mundo ad Patrem*, que passava do mundo pera o Pay, passa em silencio o penozo transito da vida pera a morte, que cauzarão os homens; & só declara o gloriozo transito do mundo pera o Padre, que occasionarão os mesmos homens; como se dissesse o Senhor a seu Padre; Não considereis, Pay meu, aqui os homens, como cauzas, mas consideraios como occasioens de minhas glorias; & não como cauzas de minhas penas; que por me accelerarem a morte, me apressarão pera vós a partida; não os castigueis no que tem de cauzas em minha morte; vedeos, & premiãios, no que tem de occasioens de minha gloria. Ditozas pois, & venturozas as negaçoes de S. Pedro, se não no que tem de cauza, no que tem de occasião

Se algum de vós, fieis, vos achais no estado de Pedro peccador passai cõ elle ao estado de arrependido; passai de contumãz, a firme; de incredulo a fiél: convertei vossos olhos ao Senhor, que já achareis os seus a vós convertidos, que sendo elle só o aggravado, elle he o primeiro convertido: Dias hã, que vos bate ao coração, & vos offerece sua graça, & amizade; não a desprezeis; que não he este

obis

Senhor pera offendido: & he mui sentido este amor. Tirai os olhos dessa vil creatura, que vós leva, pera todos os empregardes nelle; que he o alvo de nossos dezejõs, o centro das nossas affeicoens, & de todos os desvelos os empenhos todos. Não faltem a seus beneficios os merecidos retornos; nem a seus favores as devidas correspondencias: renunciãi essa occasião que vos perde, & porque vos perdeis; deixai essa sociedade iniqua: demitti essa perversa companhia, que vos leva à perdição; rompei esse illicito, & enveterado costume; sahi com a velocidade, cõ que Pedro sahi da occasião de seu peccado.

Abrí vosso peito a amargõzos suspiros; entregai o coração a margos sentimentos; desfazei o coração; destillai a alma pellos olhos: sahi da occasião da culpa, como Pedro; & não como o avarento, que pedio a Lazaro remedio nas chamas, refrigerios nos incendios; não pedindo ir ter com Lazaro, mas que viesse Lazaro ter com elle; *Mitte Lazarum*: queres, miseravel, refrigerios, ficando nas chamas? Queres alivios permanecendo nos incendios? Pede que te levem a Lazaro: sahe dos incendios, & lograràs alivios; sahe das chamas, & possuiràs refrigerios; se não sahis de vossas chamas, como tereis alivios? Se não rompẽis dos incendios,



cendios, como esperais refrigerios. Se vos detendes em volla concupiscencia, como aspirais à graça?

Pera remedios destes encontros, ponde os olhos naquelle soberano quadro da penitencia de Pedro, naquelle exemplar de arrependidos; naquelle prototypo de converçoens soberanas; vede aquellas mãos cruzadas, ò que contrição nos prêgaõ! Attentai ao consumido da quella face, que penitencia apregoa? Considerai aquelles olhos sagrados, como em sepultura encovados, & enterrados todos, que arrependimentos mostraõ? Adverti as correntes, & quebradas, que delles se precipitão, & vem sulcando aquella face; que sentimentos, & que inudaçoens de magoas publicaõ? Notai aquella sagrado manto, todo a huma parte cahido, & descomposto, o desconcerto daquelles cabellos, espalhados com descuido sobre os hombros: ò que desprezo nos intimaõ! aquelle Sancto Corpo gastado de annos, attenuado de rigores; aquella pelle, que mal veste os quasi desanimados ossos, que severidades nos persuade? Levantai mais asima os olhos à parte mais eminente, & superior daquelle quadro, & escutai as vozes, os avizos, os cantos daquelle gallo, que tomou Pedro pera voluntario, & grato desperador de suas culpas, pera repe-

tidas memorias de suas negaçõens. O que saudades move! O que sentimentos excita! O que lembranças desperta daquelle fatal noite, daquellas negaçõens ingratas, daquelle Senhor, & mestre Divino offendido! O que converçoens allí se reprezentão do Senhor pera S. Pedro, & converçoens de Pedro pera o Senhor! Que lagrimas, que amarguras as Divinas revelaçõens de suas culpas! Que amores não desperta em Pedro aquelle canto! Que saudades não excita! Que afeição não augmenta! Que almas não rende! Que coraçõens não dobra! Que alvedrios, não captiva! Que liberdades não avassala! Ultimamente não vos passe da advertencia daquellas chaves penduradas daquellas mãos sanctas, de que se reconhecem indignas. O que perdoens! O que thezouros! O que graças, ò que indulgencias vos offerecem? E entendei que por esta contrição; por esta penitencia; por estes arrependimentos, por estes Oceanos, & inudaçoens de lagrimas: por este desprezo, & severidades; pellos cantos, vozes, & avizos daquelle gallo; pelas chaves sagradas, pellos thezouros, perdoens, indulgencias, & graças dellas, aveis de conseguir a final graça, certo, & seguro penhor da gloria. *Ad quam nos perducatur Dominus omnipotens. Amen.*



S E R M A Õ  
 DO PRINCEPE DOS PATRIARCHAS  
 S. B E N T O  
 EM SVA CAZA DE COIMBRA,

P R E G O U O

O DOVTOR HIERONYMO RIBEIRO  
 DE CARVALHO, Conego na Sè Primacial.  
 Anno de 1670.

*Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te: quid ergò  
 erit nobis? Matthæi 19.*

**P**edir remuneraçoens  
 pera serviços já defe-  
 ridos; agenciar pagas,  
 pera já respondidos  
 meritos, ou he vacillar de memo-  
 ria, ou affectar esquecimentos,  
 quando não seja presumpção, de  
 não estar satisfeita à acção, estan-  
 do já nos retornos mais q̄ ven-  
 cido o obsequio; & he accuzar  
 de mesquinho ao soberano, por  
 não responder, nem igualar com  
 o merecido, o premio; ou argu-  
 indoo de esquecido na paga; ou  
 insinuandoo curto na satisfação.

Pede S. Pedro ao Senhor pre-  
 mios de serviços; porque se lar-

ga redes, já possuía vistas; na Di-  
 vina presença lograva as pagas,  
 & naquellas soberanas assisten-  
 cias do Senhor tinha as remu-  
 neraçoens todas: que bem pagão  
 ainda mométos daquellas vistas  
 eternidades de serviços: & Pe-  
 dro, como se não estivera ainda  
 correspondido, pede da renun-  
 cição, que dos bens fez, pagas;  
 & dos seguimentos, & sequela  
 de Christo, satisfaçoens. Ora fur-  
 tarvoshaõ esse Senhor aos olhos,  
 & o q̄ não conhecestes nas vis-  
 tas, alcançaloeis nos retiros; assi  
 aconteceu a Pedro, que a hum  
 Spirito, que o libertava dos car-  
 ceres,



ceres, & prizoens de Herodes, q̄ nas luzes, & na presença reputo phantasma, *Existimabat, se visum videre*; no apartamento, *Discessit Angelus ab eo*, o julgou Anjo: *Nunc scio verè, quia misit Dominus Angelum suum*. São a Pedro Anjos nos retiros, os que nas assistências lhe pareciaõ Phantasmas.

Em os fieis premiou o Senhor o desprezo, & remuneraçãõ dos bens: em seus Apostolos só faz estimaçãõ do seguimento: *Vos, qui secuti estis me*: disse aos Apostolos, *Sedebitis judicantes*; & aos mais fieis diz, *Et omnis, qui reliquerit: septuplum accipiet*; a rezaõ da differença he, porq̄ aos Apostolos constituiuos juizes, *Sedebitis judicantes*, & não he parte no luiz a pobreza; não he pera luiz o pobre; dai as varas aos ricos; não as entregueis a mendigos; inda q̄ me não sei deliberar nesta duvida; porque o pobre dezeja ter; o rico dezeja mais ter; & não sei dos extremos, qual he peor? Se dezejar ter, se dezejar mais ter.

Assentarvosheis, diz o Senhor, em 12. tronos; pello numero dos tronos, *sedes duodecim*, em que se haõ de assentar, & pellos Tribus, que haõ de julgar, que saõ doze, como os tronos, *duodecim Tribus*, parece, quiz declarar os Juizes; mas eu digo, que sendo os tronos 12. não haõ de ser tós doze os Juizes; porque, no trono, que chamaõ dos Princepes, se assentãrão os dous Princepes

dos Apostolos: & S. Bento, & S. Ioão se assentãrão, como taõ amigos do Senhor, no trono, que se intitula dos Amados.

Grande favor fez o Senhor aos Judeos em lhe arbitrar Juizes de seu sangue; que foraõ os sagrados Apostolos. Cã não lograis hum Juiz parente; com lhe abarbarem logo huma sospeiçãõ, o removem; o parente, se vos conhece, sempre inclina a vosso favor; mas hã de ser parente, que vos não desconheça; & que remedio pera vos não desconhecer? Ter; não digo ter com elle, mas ter pera elle; & melhor he inda o dar, do que o ter: não deis com tudo logo; mas mostrai que dareis; dizei, Darei, & nunca digais, Dou; & se o ministro disser, Dai-me, que eu vos farei: dizeilhe vòs; Fazeime, que eu vos darei; fareis nesta parte, como o diabo, que alguns de vòs sois como elle; não disse ao Senhor, quando o tentou, *Omnia tibi do*; Douvos tudo; disse, *Omnia tibi dabo*, Darvoshei tudo; esta palavra, *Dabo*, Darei, foy do diabo; & esta palavra, *Do*, Dou, he diabo; huma he diabo, outra he do diabo; & ainda he peor ser diabo, que ser do diabo.

Quem deixar todas as couzas por meu nome, *Qui reliquerit, &c. propter nomen meum*, por hũ, logrará cento, & depois eternidades de vida: *Septuplum accipiet; & vitam eternam possidebit*; não diz,



Quem deixar por mim: senão, Quem deixar por meu nome, o nome em cada qual, he menos, q̄ a pessoa; vem a dizer. Quem me respeitar de modo, que pello q̄ em mim he menos, deixar o que nelle he mais, lhe darei todos os premios. He affeição grande obrar muito pello q̄ em outrem he menos: por isso no juizo vltimo refere os premios mais aos soccorros, que os justos deraõ aos pobres, q̄ õs cultos que deraõ à pessoa; porq̄ dando nõs aos pobres por amor delle, não respeitamos tão nelle a pessoa; quãto na pessoa o pobre; & o respeitamos mais em hũa representação, q̄ em sua verdade; & assi muito por aquillo, q̄ no Senhor he menos.

Quem deixar a caza: *Qui reliquerit domum;* falla da material caza, q̄ da racional, & animada falla adiante; aonde dos pays, filhos, & irmãos falla; q̄ hã homens tão affeioados a quatro paredes, em q̄ se fechaõ, q̄ as não trocaraõ por hũ Palacio: Promette remuneraçoens aquẽ deixar pays, filhos, irmãos, & toda a caza; & porq̄ as não promette a quẽ deixar amigos, vizinhos, & criados? Não faz menção de amigos, porq̄ os não hã; amigos hã de si, & não de vòs; hã amigos, não vossos, mas do vosso; & se hã amigos não tem louvor, & assim nẽ premio o deixalos; não falla de deixar vizinhos, porq̄ já estão deixados;

todo o homem està mal, & rinhe com o seu vizinho; deixou os criados, & passou-os em silencio, que como sejaõ pella maior parte infieis, o merecimento he tellos, & não deixalos; conservãlos, & não dimittilos.

E porque o glorioso S. Pedro nesta proposta não tratou mais, q̄ de si, & dos companheiros: *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus, te, quid ergò erit nobis?* O Senhor estende o premio ao mudo todo: *Et omnis, qui reliquerit, accipiet, possidebit;* & reprehendeo tacitamente, ao q̄ de todos era cabeça; porq̄ não procurava pera todos: S. Pedro reduzia, & fechava o premio aos Apostolos: *Ecce nos;* o Senhor, o estendeo, & dilatou ao mundo todo, *Et omnis, qui reliquerit;*

Mostrarei hoje, que o glorioso S. Bento deu comprimento aos conselhos do Senhor, com ventagens ao glorioso Príncipe dos Apostolos; & assi fallamos de S. Bento, não dizemos mais, que S. Bento; assi nomeamos o que he Príncipe de todos os Patriarchas; O grande pay dos Monges todos; o primeiro fundador de Religião authentica, & pella Igreja solenemente approvada do legislador de leis Ecclesiasticas & Estatutos Religiozos; do presidio, & patrocínio vniuersal da Igreja Catholica; do modello, & exéplar dos mais Sanctos; do Sólido mudo; do obrador dos mais assinalados prodigios, a cujo por-

tentozo



tentozo braço, parece avinculã-  
ra Deos, como à Vara de Moyses,  
sua omnipotencia; do prodigio  
de pureza, da innocencia, da  
tantidade; de piedade; de Sabe-  
doria; & do que he de todas as  
graças cumulo; de todas as virtu-  
des centro; de todas as grande-  
zas alvo; assi fallo, & não digo  
mais, q̄ S. Bento, porq̄ em Bento  
se contém todas as bençaõs, & as-  
si se accumulãõ todas as graças;  
recorramos ao trono della, serã  
pera ella valias a Senhora, Ave  
MARIA.

**E**M dia de Pontifical, não ha  
Sermaõ; & a rezam he, porq̄  
poderã picarse o Prêgador; &  
porse també de Põtifical; & Ser-  
maõ de Põtifical, & Missã de Põ-  
tifical; o ministro no Altar de Põ-  
tifical, & o Prêgador no pulpito  
de Põtifical, serã necessario, q̄ ve-  
nhaõ tãbê os ouvintes, & se po-  
nhaõ de Põtifical, & nos atemos  
de paciência todos, pera soffrermos  
as dilações hús dos outros; & não  
cõtaremos hoje só horas, mas gast-  
taremos o dia todo. Ora o Ser-  
maõ, nê serã de Põtifical, nê Põ-  
tifical; mas cõpêdiolo, & lhano; &  
só se exercitãõ nos altares os  
Põticiaes. Tãbê advitto, q̄ sêdo o  
Prêgador velho, não està obriga-  
do a prêgar do Sãcto novo, ou da  
sua imagẽ nova; & q̄ me não hei  
de esquecer pello Sãcto novo, do  
Sãcto velho; aos Prêgadores mo-  
ços, encomendo o Sãcto novo;  
que ao Prêgador velho cabe, tra-

tar do Sãcto velho,

Nas fráquezas dos commercios  
de hũa, cõ outra naçaõ; nas licê-  
ças, & liberdades, pera os tratos  
de hũa cõ outra gente, se publica  
a segurança das ligas; se estabele-  
ce a firmeza das pazes; saõ mais  
intimos, os q̄ mais se trataõ; saõ  
mais amigos, os q̄ entre si comer-  
ceaõ. Em tres occasioens esteve  
o Ceo à terra mais propicio, &  
offereceo à terra pazes, & appe-  
teceo a Divinos beneficios hu-  
manos retornos, & cõ os homês  
dezejou commercios francos; pe-  
ra este fim se lançaraõ à terra es-  
cadas, donde descessem a tratar  
os Anjos; & por onde sobissem  
a comerciar os homens.

Foy a primeira nos seculos  
de Jacob; quando entregue  
ao sono, & cuidado, vio hu-  
ma escada lançada do Ceo à  
terra; & Anjos, que por ella  
desciaõ, & Anjos, ou homens,  
que por ella sobiaõ; que só quem  
alentado sóbe, & generoso as-  
pira à soberana patria, se na na-  
tureza não passa dos termos de  
homem, vizinha, & chega mui-  
to aos foros de Anjo no exerci-  
cio; he homem, que se porta  
Anjo; & chamar alli o texto An-  
jos, aos que sobiaõ, foy respeitar  
mais ò officio, q̄ à condiçaõ. A se-  
gunda occasiaõ foy, todos os tẽ-  
pos, q̄ o filho de Deos vestido de  
humana carne morou cõ os ho-  
mens; assi o disse a Nathanael,  
*Videbis Angelos Dei ascendentes,*  
& des-



*& descendentes supra filium hominis;* veras descerem, & sobirem Anjos do Ceo, trazendo, & levando recados do filho do homem; & não ouve aqui tanto escada arrimada ao Ceo; quanto dos Ceos abatidos se fez escada, como o avia denunciado o Propheta na descida do Filho de Deos; *Inclinavit calos, & descendit;* abatido o Senhor do Ceo à terra, à terra se abateraõ os Ceos.

A terceira foy no felice transito do grãde Patriarcha S. Bento, em cuja morte se lançou escada do Ceo à terra, pera sobir aquelle soberano Spirito à sua patria; & se formou huma estrada nesse celeste campo, esmaltada, & radiante cõ innumeraveis estrellas, por onde caminhou S. Bento athé chegar ao trono do Cordeiro, pera comerciar no Ceo pera seus filhos; & ficou esta escada pera os filhos, com hum Real, & Divino seguro, que todos elles sobiriaõ por ella; revelando a seu Patriarcha, que todos os que nesta esclarecida Religiaõ acabassem seus dias perfeitamente, lograriaõ eternidades de vida. E há, que de vós não venha pedir o habito de S. Bento? Há quem descanse, em quanto o não alcança? Há quem não venha tomar aqui o seguro de sua salvaçam, pois está avinculada aos filhos perfeitos de S. Bento, & prometida a graça final, aos que nella morrerem? A graça final, digo

que he o seguro, & infallivel, & principal effeito da Divina predestinação, se não he o trono della; demodo que he o mesmo ser filho de S. Bento, que ser predestinado.

Recorramos ao texto, que andamos fóra delle. Com alguma especie da presumpção, & muito pago de seus serviços, acõde S. Pedro ao Senhor, & lhe propoz a renunciação, que fez de seus bens, com o seguimento da Divina pessoa: *Reliquimus omnia, & secuti sumus te;* & em retornos sollicita satisfaçoens; *Quid ergò erit nobis?* He duvida muito nascida, & por isso cõmua, como possa dizer, S. Pedro, que deixou tudo, que renunciou todas as couzas, se não deixou mais, que humas redes, *Relictis retibus, secuti sunt eum;* disse S. Mattheus, & nem o Evangelista faz menção, que deixasse a barca, como fez nos filhos de Zebedeu, q̄ deixaraõ cõ as redes tambem a barca, *Relictis retibus, & navi;* & devia ser, que os dous tinhaõ redes, & tambem barca, & S. Pedro tinha só redes; pescava com redes próprias em barca alhea; como deixa logo todas as couzas? deixaas que só deixa redes, porq̄ deixou de todas as couzas as esperanças; & deixa tudo, quem deixa as esperanças de tudo. Não satisfaz a rezaõ, porque não considerando o incerto, & mal fundado destas esperanças, não há quem espere, nem



nem possa esperar tudo; & assim ninguem póde renunciar esperanças de tudo; porque não há quem possa esperar tudo, que como sejaõ innumeraveis os estados do mundo, & a ninguem seja possível segui-los todos, assim he impossível esperar tudo: & por consequencia renunciar meritoriamente de tudo as esperanças; & com mais evidencia em hum pescador, qual era Pedro, cujas esperanças se limitavão a lanços do mar, & aos de suas redes, & escaçaméte do mar se derivavão à terra.

Dizem melhor, que deixou Pedro todas as couzas, deixando só redes; porque essas redes deixadas por Christo, ficaõ de tanto preço, que tem as estimações de todas as couzas, & as avaliações do mundo todo; & que aquellas, que na posse eraõ redes, na renunciação pello Senhor, eraõ tudo. Lá diz hũ texto do Genesis, que Egypto aos que entravão em Segor, era na apparencia hum paraizo; *Aegyptus, sicut paradisus Domini, ingredientibus in Segor*; Se differa, que Egypto aos que entravão em Egypto, era paraizo, não fazia duvida, pois o viaõ; mas aos que entravão em Segor, que era lugar distante, & fronteiro a Egypto, que pera entrar nelle, se avião de dar as costas, & a fastar de Egypto? Si: por isso mesmo, porque Egypto visto, & possuído, he Egypto; de-

zejado, & renunciado, he paraizo; o que he Egypto na posse, he paraizo na renuncia; aos que entrão nelle, Egypto he Egypto; aos que sahem delle, aos que o deixaõ, Egypto he paraizo: Egypto renunciado, tem do Ceo vizos, tem de paraizo as semelhanças; & possuído, & entrado Egypto, só do que he, só de Egypto tem as verdades. As redes de Pedro, possuídas delle, não passavão da estimação de rede; mas tinhaõ já de todas as couzas os preços, renunciadas por Christo.

Fez o glorioso Patriarcha S. Bento huma conhecida ventagem a S. Pedro na renunciação dos bens; porque S. Pedro sómente deixou os bens, *Relinquimus, Deixamos*; S. Bento não só os deixou, mas precipitou de si esses bens; fez tiro com seus bês ao mundo; deulhe com elles no rosto; tratou os bens com desprezo; quem sómente deixa os bens, com facilidade torna a elles; & porque sómente os deixou S. Pedro, *Relinquimus*, sabemos, que tornou a elles. Lá o achamos pescando, & tornado a suas redes, já resuscitado o Senhor: mas como S. Bento lançou de si os bens com aggravo, & injuria dos mesmos bens, ficou delles taõ inimigo, que já mais se reconciliou com elles. Vai grande differença de dar repulsa aos bens, como deu S. Bento, a fazer desistencia delles, como fez S. Pe-



S. Pedro; porque na deficiencia tratase com cortezia aquillo, de que se desiste; & na repulsa, tratase com desprezo a couza, que se repelle; & por isso se impossibilita a reconciliação na injuria.

Seguindo as partes de Absalaõ aquelle grande conselheiro, Achitophel, considerou, q̄ podia reconciliar-se o pay com o filho, & ficar elle nas mãos do pay; & ~~cabit~~ Achitophel, & ficar nos arbitrios de David. Que remedio? Aconselha a Absalaõ, q̄ maculasse o paterno toro; *ingredere ad concubinas patris tui*, porque recebia David taõ grande injuria, que se impossibilitava na injuria a reconciliação: & na atrocidade da offença se desesperava restitução da graça. Com tal contento dimittio S. Bento os bens, que fez impossivel a reconciliação com elles na gravidade da injuria, & impossibilitou a reconciliação no desprezo; na injuria estorvou a graça; & no ludibrio, q̄ fez dos bens, alheou o concerto, que delles se podia fazer.

Bem como mandando Deos a Moyses, q̄ dimittisse a vara: *Projice virgam*: Elle a remeçou de si, com tal presteza, que tirou com ella à terra; não a deixou só cahir da mão, mas remeçou a da mão: *proiecit virgam*; & nesta acção o escolheo por Governador de seu povo, *sume iterum*; mandando, que repetisse a vara, &

iterasse aos governos; porq̄ não só a dimittira de vôtade; mas por que a remeçara, com ira, *sume iterum*. Vos cã se deixais as varas, não atirais com ellas, não vos agastais muito contra os governos, & como acabão os tempos delles, começão os desgostos? Não assi, nem Moyses, nem S. Bento, & por isso Deos os escolheo ambos, hum pera capitaõ de seu Povo, outro pera mestre de sua Igreja; & pera pay a S. Bento de tantos sábios, tão illustres, & esclarecidos filhos.

Nem só precipitou S. Bento os bens, mas os vendeo, como a servos, pera lucrar pera os pobres; & pella venda se alheou bem delles; & não bastava doallos, pera que he vedelos? se pera se alhear bem delles, tanto mōtava por huma perfeita doação, como por huma justa venda; que por huma, & por outra igualmente se passãõ os dominios; & do mesmo modo se transfere o dominio, doando, que vendendo a couza? Pera que os vende logo S. Bento? Mais facil fora doalos S. Bento, pera lucros dos pobres. Na entrega affectou os interesses da venda; quis dar ao pobre não só a couza na estimação della, mas os lucros das couzas nas avaliações dos preços, & ajuntar à valia dos bens da industria os frutos.

E ficou o grande Patriarcha unindo em si os meritos de dous grandes

gr  
qu  
gr  
&  
do  
pr  
Al  
re  
de  
L  
&  
br  
se  
he  
os  
na  
br  
ch  
de  
en  
za  
si  
p  
d  
n  
to  
x  
q  
p  
to  
m  
d  
q  
g  
&  
o  
d  
n  
a



grandes justos; as prerogativas, que estaõ divididas em dous grandes do Ceo: Em a Abraham, & em Lazaro; porque de tal modo se fez pobre como Lazaro; q̄ primeiro foy esmolêr, como Abraham. Tinha Abrahã o merecimento de esmolêr, & não o de pobre, porq̄ foy rico: & teve Lazaro o merecimento de pobre, & não o de esmolêr, porq̄ foi pobre; & ainda q̄ Abraham tem em seu feyo a Lazaro mendigo, que he misericordioso; não tem em si os merecimentos de Lazaro, que não he médigo, porq̄ não he pobre. Comprehedeo o Patriarcha S. Bento os merecimentos de dous, porq̄ empobrecendose a si, enriqueceo aos outros. Apobreza de S. Pedro foy sómente pera si vtil; & a de S. Bento pera si, & pera todos fecunda.

Por hũ de muitos modos pode S. Pedro representar ao Senhor estes serviços, de que o texto faz mençaõ; podia dizer: Deixei tudo, Senhor, & vos seguí: que me aveis de dar amim? Propondo singularmente seu merito, & pedindo pera si singularmente tambem seu premio: ou dizer; Deixei tudo, & vos seguí: que nos aveis dedar a nõs? Allegando o merecimento proprio, & requerendo premio comum; ou, Deixei tudo, que lhe aveis de dar a elles? Pedindo pello seu merecimento, só pera os outros a paga; ou, Deixamos tudo, que

me aveis de dar amim? Pedindo só pera si o premio pello merecimento a todos comum; ou, Deixamos tudo, que lhe aveis de dar a elles? Confundindo seu merecimento, & excluindose só do premio. Finalmente podia fazer aproposta, pedindo pera si premio, sem entrar nos merecimentos dos outros, dizendo: Deixaraõ tudo, que me aveis de dar amim? Mas em nenhum destes modo se fez a proposta, mas propoz os merecimentos de todos, & pera todos pedio premios; a meritos vniuersaes solicitou premios comuns, & disse: *Ecce nos reliquimus omnia. & secuti sumus te: quid ergo erit nobis?*

Se dissera: Deixei tudo: que me aveis de dar amim? Não era pera Prelado S. Pedro, pois cuidava só de si, & não tratava dos subditos; & da cabeça he; nenhum cuidado de si, mas pellos seus os desvelos todos: he dos seus o prelado, não he feu. Dizia a Alma Sancta: *Posuerunt me custodem in vineis: vineam meam non custodivi*. Deraõ-me o cargo de vinhas alheas, renunciiei o cuidado da minha.

Foy esta a cauza da repulsa, que as arvores dêraõ à Coroa offerecida; não se atreverem a renunciar pellos commodos alheos as vtilidades proprias; *Non possum deserere pinguedinem*



*dinem meam*: Não posso deixar a minha abundancia, disse a oliveira; *Non possum deserere dulcedinem meam*, disse a figueira: Não me atrevo a deixar a minha doçura. Entendidas, & iuntamente covardes; Entendidas em conhecer, que aquellas eraõ as obrigaçõens do cargo; nenhum cuidado de si; pellos seus todo o desvelo; Covardes em não aceitarem o cargo, por se não atreverem às funcões, & obrigações delle; & são bem prudentes em não aceitarem a prelazia, porque não aviaõ de dar à execuçãõ os cargos della. Aceitai os cargos, & prelazias, oliveira, & figueira, que já isso se não pratica. Os prelados, são os que hoje tem a fortuna, & a doçura; & a fome, & as amarguras, passãõ aos subditos; já se não costuma, desentranha-se a si o prelado; mas desentranhaõse pera o prelado os subditos, & desentranha aos subditos o prelado; passãõ com trabalho, & fome, & amarguras os subditos; o prelado he o que logra a abundancia, a izençãõ, & com a izençãõ a doçura.

Dizendo S. Pedro: Deixei tudo, que nos aveis de dar a nós: ou que lhe aveis de dar a elles? Pretendia pellos merecimentos dos prelados, despachos pera os subditos; presumia muito de seus merecimentos, que só por elles se despachariaõ os subditos; & mais prejudicial he

pera o subdito os desmerecimentos do prelado, do que o merecimento util; tal vez castiga Deos ao povo pellas culpas de seu Príncipe; & não o remunera pellas boas acções do mesmo. Assim castigou Deos com morte de setenta mil Israelitas a presumptuosa lista, que de seu povo fez El Rey David. He o merecimento como a saúde, que não tem contagio; he contagiosa, como a enfermidade, a culpa; pégase aos saõs a doença, não se pégase aos enfermos a saúde; tem contagiam a culpa, & não a boa acçãõ no Príncipe; lavra mais, que o honesto, o licenciozo.

Se differa S. Pedro: Deixamos tudo, que me aveis de dar amim? Achara cá nos homens desta proposta, & pretençaõ exemplos; porque succede cá, trabalharem muitos, & só hum levar o premio. Todos cá pelegaõ, & hum só triumphã; attribuese a hum a victoria, que alcançãõ todos; sahiraõ muitos feridos da contenda, & da batalha feridos; hum só cabo sahe premiado; cada qual, com hum pê, com hum braço, com huma mão menos, & elle com hum titulo mais.

E se S. Pedro fizera por este modo a proposta: Senhor, deixariaõ tudo, que me aveis de dar amim? era querer Pedro ser premiado pellos merecimentos, que a elle lhe não tocavaõ; & també

hã



hà isto nõ mundo; mais parece ventura, que rezaõ, que o outro leve o trabalho todo, & vòs possuais, sem meter cabedal, todo o lucro. E parece, que tambem o Senhor conheceo em seus Apostolos esta ventura, quando lhes disse. *Alij laboraverunt, & vos in labores eorum introistis;* os outros, discipulos meus, sofreraõ, & arrostarão aos trabalhos; & vòs lograstes os frutos delles; a elles tocou o desvelo, a vòs pertence o descanso: grande ventura de hũ soieito, que elle leva o comodo todo, & outro sustenta todo o encargo. Emfim hà heranças no mundo, em que entraís, não importando pera isso mais o dormir, que o vigiar; que são igualmente na vigia, que no sono merecidas.

Por nenhum destes modos, pois todos defeituzos, fez S. Pedro ao Senhor a proposta dos serviços, nem o requerimento dos premios; mas por outro muy differente, propoz merecimentos de todos, & pera todos pediu premios; pera meritos vniversaes sollicitou comuas satisfaçoës, dizendo: *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te; quid ergo erit nobis?* Todos trabalhamos, pera todos peço o premio; & pede pera todos o premio de todos, & pede ahĩ nesses todos pera si o premio de todos; porque sabia S. Pedro, que como no desmerecimento, & castigo avia socieda-

de nos reprobos; avia tambem sociedade no merecimento, & premio nos escolhidos: ainda mais difficultoso he este assumpto; assi parece; mas não o hà mais verdadeiro.

Quanto à sociedade dos reprobos nos castigos, & nos demeritos, consta: porque mandou o Senhor a seus ministros, que ao tempo das colheitas juntassem as zizánias, que são os reprobos, & as atassem em feixes, & atadas em feixes, as lançassem nos incendios: *Colligite zizania, & alligate in fasciculos ad comburendum;* & porque não lança essas varas por si, & desatadas no fogo, mas atadas em feixes, *in fasciculos?* Porque a vara que está no fogo desatada, & desembaraçada das outras, arde só com o incendio, que nella se atêa; aque está, & vai ao fogo atada com outras, arde com o seu fogo, & arde com o fogo que se atêa nas outras; haõ de ir os reprobos ao fogo em feixes atados, & embarçados hũs com os outros: haõ se de abraçar nas suas chamas, & nos incendios dos outros se haõ de consumir. Desembaraçai vòs câ neste mundo dos reprobos, pera que no outro vos não veiais embarçado com elles; inclinai aos justos, que vivireis vnidos com elles em o Ceo, & quanto melhor he trabalhar, pera que vivais vnido com os escolhidos no Paraizo; q̃ trabalhar câ pera

26  
E3



estar embarçado no inferno com os reprobos.

Entendeis agora aquella, q̃ no avarento penando no inferno, parecia charidade alhea; ser concupiscencia propria; insta elle hũ, & outra vez a Abraham, que desdo inferno descobrio no Ceo a Lizaro em seu seyo; insta, que mande prégador do outro mundo, que persuada a seus irmãos, obrem na vida de maneira, que na morte não demandem aquelle lugar; não venhão parar naquellas chamas; *Ne & ipsi veniant in hunc locum*: & como no inferno cuidado dos irmãos? Como alli no lugar da enveja extrema charidade alhea? Como sahe tam boa acção de tão mal intencionada vontade? O q̃ não foy charidade fraterna, foy concupiscencia propria; sabiã que o aviaõ de atar com seus irmãos, & que aviaõ de ir ao inferno em feixes: que avia de arder nas suas chamas, & nos incendios de seus irmãos; pois não aporrem a este lugar meus irmãos; tenhaõ alivios, por me não augmentarem incendios; não quer se lhe dobrem as chamas, mas que seus incendios sejaõ singellos: primeiro pretendia pera si, que pera os irmãos os alivios.

E o que succede nas penas dos reprobos, se acha tambem nas glorias dos escolhidos; porque não só cada qual logra a sua,

mas participa a dos outros; hã tambem sociedade nas glorias. Rogava a alma de David a fermoza Abigail, & lhe dezejava possuisse a felicidade todas: *Vivat*, dizia ella, *Anima Domini mei in fasciculo viventium*; viva, & reine a alma do meu Senhor, & Rey atada no fasciculo dos viventes, & no ramallete dos escolhidos; a flor só por si não logra mais, que o leu cheiro; atada com outras flores, & unida com ellas em ramallete, não só logra o seu, mas participa a fragrancia das flores todas; cheirais huma flor per si, sentis só a sua nativa fragrancia; cheirayla em hum ramallete, lograis em hum osculo a fragrancia de todas. Emfim como os maos vão aos incendios em feixes; alli estão os escolhidos, como flores em ramallete no Ceo; estas na sociedade das glorias; aquelles na companhia das penas; alli communicão os reprobos huns a os outros seus incendios; & os escolhidos huns a outros dispensaõ seus contentamentos. Prudente logo fez ao Senhor S. Pedro lua petição, quando pede pera si, pedir pera os outros: pois pedindo pera os outros, pede pera si; que redunda em cada qual dos justos o bem de todos.

Só podeis por nota a esta petição de S. Pedro de incompetente em pedir pera os outros; pois nem lhe tocava, que inda não

era



era cabeça, nem tinha posse, mas ao muito huma promessa das chaves; *Tibi dabo claves*, que depois da Resurreição do Senhor se lhe deu dellas a posse; quando o Senhor lhe deu as chaves em nome de ovelhas: *Pasce oves*; & o que na promessa foraõ chaves, na entrega foraõ ovelhas; & deu o Senhor a Pedro ovelhas, promettendolhe chaves: Donde me pareceo menos ajustado o pensamento de hum muito sobido engenho, que diz, que o Senhor dera o Ceo ao ladrão na Cruz, por não estar allí S. Pedro, aquem avia dado as chaves: não parece ajustado, por que não avia entregado as chaves, mas só feyto promessa: só lhe avia ditto, que lhas daria, *Tibi dabo claves*, & que lhas ouvesse dado pera dar o Ceo ao ladrão, não avia o Senhor de pedir a S. Pedro licenças; nem Pedro por a esta doação do Senhor, embargos; & Pedro só se diz, ter as chaves do Ceo cá na terra, por que na terra dispensa os thesouros do Ceo; que o que leva com si go merecimentos, com si go leva as chaves; o merecimento nos abre: o desmerecimento nos fecha aquellas portas.

Do Patriarcha grande S. Bento temos, que sua oração era comua; nunca por si vnicamente orava; mas por si, & juntamente por todos; & os particulares favores, que o Ceo lhe

fazia, dirigia à vtilidade de muitos: & tal vez, como esquecido de si, rogava só pellos seus. Nem o Senhor nos ensinou a fazer tanto particular, quanto comua oração; que peçamos pera todos o pão, *Panem nostrum*, & não diz, *Panem meum da nobis*; *Debita nostra*, ajunta, & não, *Debita mea dimitte*; perdoai a todos; & *ne nos inducas in tentationem*, não diz: *Non me inducas*; livraí nos Senhor, & não que me livreis, dizemos.

Avia o Spirito Sancto promettido a Simeão, que não morreria, em quanto não visse com seus olhos ao Senhor em carne: *Responsum acceperat Simeon à Spiritu Sancto, non visurum se mortem, nisi prius videret Christum Domini*; que se seguia desta promessa? Esperar Simeão sua consolação; pois diz, que espera a consolação de todos; *Erat expectans consolationem Israel*; promettelhe a sua, & espera a consolação de todos. Este he o genio do Sancto velho, esta a condição de S. Bento; promettida a sua consolação, espera a dos outros; dirigir a comodos communs os particulares lucros, & do seu, tirar o alheo: Outro genero temos nós cá de Sanctos, mas não creas nelles, que do commum tiraõ o proprio, & do alheo procuraõ o seu, ou procuraõ fazer seu o alheo.

Continua S. Pedro na sua proposta;



posta; *Quid ergò erit nobis?* Não diz, Que nos aveis de dar; senão, Que avemos nós de ter? *Quid ergò erit nobis?* Não diz, *Quid ergò dabis nobis?* Senão, *Quid ergò erit nobis?* Parece, que aonde há merecimento, não se dão os premios, mas o merecimento os leva, o merecimento os toma; em quanto senão merece a couza, della se faz doação; como se chegou a merecer, já fica em divida; como se mereceo, não se dá tanto, como se deve o premio. Aos dous discipulos, que pediraõ ao Senhor os dous melhores lugares em seu Reino, Respondeo o Senhor: *Non est meum dare vobis;* não está em minha mão o dalos, porque na vossa está o merecelos. E fallando dos dias, & meritos de seu Precursor, diz, que com violências, & a combates se leva o Ceo; *A diebus Ioannis Baptistæ Regnum Cælorum vim patitur, & violenti rapiunt illud;* que foraõ taes os merecimentos de Precursor, que conquistaõ, & levarãõ o Ceo com força; & como câ se leva huma praça a escala vista, assi deu bateria, & fez conquista aos Celestes Reynos seu Precursor; como se aos merecimentos se não desse, mas elles arrebatassem o Ceo.

Nem o Senhor em todos os premios, q se inculcão no Evangelho presente vza da palavra, que signifique doação; diz, que os q deixarem, & renunciarem

seus bens, receberãõ cento; não diz, que lhe darãõ cento: *Centuplum accipiet;* que seus Apostolos se assentarãõ em doze tronos; não diz, que lhos darã; *Sedebitis iudicantes;* que elles lograraõ, & não diz, que lhe darã a eterna vida. *Vitam æternam possidebunt.* Como fallava de merecimentos, exprimio põeses, não declarou doações; aonde há merecer, nada se vos dà, tudo he vossõ. Tudo he logo do Patriarcha S. Bento, porque tudo mereceo S. Bento; & como seja dos Patriarchas, & dos mais aventejados meritos, he o Sancto dos mais assinalados premios; & saõ estes mais seus, q dados; & menos dados, porque merecidos; arrebatou cõ forças, & violências, como o Precursor, o Ceo; Este foy o modo, & sitio em que espirou; orando de pé em hũ templo, estendeo os braços ao Ceo, como quem o levava às mãos; *Elevatis manibus,* diz a sua lenda; & assi conquistou a gloria, concordando com o nascimento a morte; porque em o templo nasceo, & em o templo morreo. Ditosos olhos, q tiverãõ a Deos por primeiro, & derradeiro emprego de suas vistas; Estendeose S. Bento pera levar o Ceo, não aguardando doações, quando avia merecimentos.

Forças, & violências fizeraõ à gloria os merecimentos deste grande Patriarcha, que foraõ taõ sublimes, q mereceo S. Bento  
por



por huma acção, o que outros sanctos, ou merecerão por todas, ou nem por todas merecerão. Apertado elle em seus principios de hum sensual pensamento, se despio, & arrojou em espinhas; & por esta acção grande, lhe extinguiu Deos a fome daquelle peccado, que nunca mais o sentio. Estimulo foy este no Apostolo S. Paulo, tão importuno, que fazendo o Apostolo oração tres vezes ao Senhor, pera lho extinguir, se lhe prometterão assistencias da graça, & não extincções do estimulo; *Sufficit tibi, Paulule, gratia mea;* a S. Paulo prometteu-lhe as assistencias da graça, a S. Bento concedeu-lhe privilegios do espirito; não tentava já o mau espirito nesta parte a S. Bento, porque desconfiado desesperou triumphos; ainda tentava a S. Paulo, porque insolente presumia victorias: *Datus est mihi stimulus carnis meae, & Angelus satanae, qui me colaphizet,* dizia S. Paulo; mas como o demonio já de Bento não esperava victorias, não armava já nesta materia cõ Bento contendas: tanto mereceo pello sobido, & quilates deste arrojamento o glorioso Patriarcha S. Bento.

Do Saraphim, de Francisco digo, lemos, que em semelhante aperto, se lançou às neves; Francisco se arroja às neves, & Bento se precipita às espinhas; ambos prudentes; Bento mais generoso;

porq̃ Francisco enregelou, entorpeceo o inimigo, que era o sangue; S. Bento lançou-o fora; a Francisco ficavalhe em caza o inimigo, ainda que debilitado pera o combate; lançou-o de sua caza S. Bento. S. Francisco mortificou o inimigo: matou S. Bento; porque sangue fóra, que fizeraõ as espinhas, he sangue já morto; está seguro do inimigo morto, S. Bento; & ainda se podia temer do inimigo mortificado Francisco.

E peleiou S. Bento com este inimigo de corpo a corpo; S. Paulo não se atreveo tanto, a cõselhou nesta parte, o que elle fazia; *Fugite fornicationem,* aveis de fugir pera vencer; he vencer, mas he fugir; victoria he menos fermosa, no que tem de fugida. Fugio Paulo este inimigo pera o vencer, pera vencer o affugenta S. Bento; venceo S. Paulo fugindo, venceo S. Bento affugentando; venceo Paulo, mas venceo com fermozura São Bento; Pello arrojamento às espinhas mereceo Bento as confirmações daquelle graça, & huns privilegios de Anjo; & ficou como Rosa entre espinhas, & allí Rosa sem espinhas; ou allí ficaraõ as Rosas sem espinhas, que assi o escrevem os Chronistas deste Sancto, que allí aonde S. Bento se fez Rosa em espinhas, nascem, & se formão hoje sem espinhas as Rosas; pera nõs deixou as Rosas, com figo

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIENCIAS E LETRAS



figo levou as espinhas.

Deixamos, tudo dizia S. Pedro, & vos seguimos, Senhor. Acho neste deixar, & seguir, huma, como parecida contradicção: & como pode ser? Se os Apóstolos deixaraõ as couzas, & seguirão a Christo? Se deixassem a Christo, & no mesmo tempo o seguissem; ou se seguissem as couzas, & juntamente deixassem as couzas, cõtradição avia, pois era seguir, & deixar o mesmo; o seguir o q se deixa, & deixar, o q se segue, não he só difficultoso, mas cõtém impossivel; mas seguir hũa couza, & deixar outra, natureza he, não contradicção; como logo contradicção em deixar os bens, & seguir a Christo? Cõttradição parece, q hã, porq em Deos estaõ todas as couzas; alli o meditava o abrazado Seraphim de Francisco: *Deus meus, & omnia*: Deos meu, q fois tudo, em que se cifraõ todas as couzas; Em o Senhor está tudo; logo quem deixa tudo, & segue o Senhor, segue outra vez tudo; & assi tudo deixa, & tudo segue; Não hã cõ tudo contradicção, porq de diverso modo se deixaõ as couzas, & de diverso modo se seguem; deixaõ-se em si, & seguem-se em Christo; em si são limitados; em o Senhor não tem limite: & pera cessar a contradicção basta differença no modo, não he necessario diversidade na couza.

Deixou o Patriarcha S. Bento

tudo pello Senhor, & tudo achou no Senhor; tudo o q deixou, era humano: & tudo no Senhor he Divino. Deixou Pays, não só illustres, mas Reaes, pois descêdia proximamete de Emperadores. Deixou irmaõs; deixou a Realcaza; deixou o mundo; q todo se promettia a S. Bento; todos os lugares, & dignidades, todos menores, q seus merecimẽtos; & por toda esta renunciação de bens, lhe accumulou o Senhor hũ numero sem numero de filhos, sabios, illustres, Sanctos, & em todos os dotes da natureza, & graça esclarecidos, com q enriqueceo S. Bento a Igreja Catholica.

Com grãde propriedade nasce S. Bento de huã mãy venturosa, q se dizia, Abundancia; cõrezaõ Abundancia, pois S. Bento trouxe ao mudo toda a abundancia, toda afecundidade dos bens. Donde avia de nascer a fonte da graça, sennaõ de Maria, q significa, não abreviados mas dilatados mares; dos mares avia de romper esta fonte; & por isso o nome q nos mares se abrevia, se dilata mais em Maria. Donde avia de nascer a cõstancia de Lourenço, sennaõ de huã mãy, q fosse Paciencia, & como daquelles mares nasceo a fonte; & de Paciencia a constancia; alli de Abundancia nasceo afecundidade, que esse he. S. Bento; fecundidade, fertilidade, & a riqueza toda.

Enriqueceo este filho de Abundancia



dancia sua Religião: as cidades, & Vniuersidades do mudo; enriqueceo a Igreja Catholica; o mudo todo; & enriqueceo o mesmo Ceo. Enriqueceo sua Religião, porq̃ não só se dêraõ a esta Religião sagrada muitos Reys, Príncipes, & Emperadores, renūciando a purpura, pello habito de S. Bêto; & pello circulo a Coroa; mas pello agrado, & aceitação desta Religião esclarecida lhe dêraõ, & nella accumularaõ seus bês, por fazerê graça ao Sãto Patriarcha; & por este respeito proviaõ os filhos de S. Bêto em Mõte Cassino quatro Bispados: o de Aquino, o de S. Germão, o de Sessa, o Chironse: fazião dous Duques; davaõ dous Principados; vinte Condados; Apresentavaõ mil, & seisçetas, & sesenta, & duas Igrejas; Dominavaõ trinta, & seis cidades: escaçamête conta treze o nosso Reino; possuiaõ duzêtas, & sincoenta villas acastelladas: 440. lugares: 300. Territorios, ou Cõselhos: 336. Quintas: 25. portos maritimos: recebiaõ de annuos redditos 300. mil cruzados, q̃ dispêdiaõ a pobres: estas doaçoês dos Príncipes do seculo a S. Bento, & a seus filhos, mostra o commum agrado desta Religião em o mundo; & a renunciação, que de tudo fizeraõ os filhos do Sancto Patriarcha, pública aver nelles grandes desprezos do mundo, & terem todos os cuidados no Ceo; Religiosos ave-

ria, que não só não largariaõ tantos bens, mas appeteceriaõ mais.

Enriqueceo este generoso filho de Abundancia as Vniuersidades do mundo, com volumes de quinze mil Scriptores, todos filhos deste grande Pay. Dos Gregorios Magnos, de que diz Illephonso, que foy mais sábio, que Agostinho; aveis de entender nos moraes, que ninguem ahĩ igualou a Gregorio, não nas speculaçoens da sciencia, que ahĩ venceo a todos Agostinho; & forão mais sublimes, aos vòos dos mais, os desta Agua, & muito especial enriqueceraõ as Esçripturas, & sagrada Theologia os Bedas, os Drogos, os Rabanos, os Genebrardos, & aquelles quatro, como Evangelistas, que escreveraõ das acçoens, & vida da Senhora, Anselmo, Bernardo. Illephonso, & Ruperto; & tocaõ primeiro, que todos os filhos de S. Bento o mysterio, atè li recondito, da Immaculada Conceição de Maria: & podemos repartir esta gloriosa empreza entre os filhos de S. Bento, & os filhos de S. Francisco; de modo, que nem os filhos de Francisco tenhaõ a gloria de primeiros; nem os filhos de S. Bento levem a excellencia de serem sós; que foy o elogio do Orador Romano, de quem se disse, que tirâra à Demosthenes

H

o não



o não ser ío, como Demosthenes lhe tirara a elle não ser primeiro; *Ille tibi eripuit, ne primus esses, tu illi eripuisti, ne esset solus.* Em taõ glorioso, & Divino acerto, como he a Immaculada Conceição da Mãe de Deos, tiraraõ os filhos de S. Bento aos de Francisco, a gloria de primeiros; & os filhos de S. Francisco tiraraõ aos filhos de S. Bento a gloria de serem sós; *illi, os filhos de Bento, Vobis eripere, ne essetis primi; Vos, os filhos de Francisco, Illis eripuistis, ne essent soli.* Ennobreceraõ, & augmentaraõ os sagrados Canones com os Gracianos, & Panormitanos, ou Abbades, filhos de S. Bento. A medicina com Egidios; & com os Dionyzios as Mathematicas. Não ouve Vniuersidade, que os filhos de S. Bento não honrassem com sua doutrina; não ouve sciencia, que com seus escriptos não enriquecessem.

Enriqueceo este filho de Abundancia a Igreja, & Religiaõ Catholica, dando à Cadeira de S. Pedro por espaço de 600. annos 48. Summos Pontifices; filhos foraõ de S. Bento os Gregorios Magnos, os Sylvestres, os Clemêtes, os Benedictos, os Celestinos, os Innocêcios, os Urbanos, os Alexandres, os Adrianos, os Eugénios, os Iooês, os Valentes, os Valentinios, os Bonifacios, os Gelazios, os Agathoês, os Zacharias. O que idades de ouro! O q̄ governo pacifico! O que pureza

Angelica! O q̄ vidas celestiaes, & irreprehensiveis! & o vltimo Pontifice canonizado, foy hum dos filhos de S. Bento; nelle se fecharaõ as canonizações dos Põtifices. E já não ha Pontifices Sanctos? Sanctos hã; canonizados não; já não hã Sanctos Papas, canonizados digo; cà nesta Vniuersidade não faltaõ papa sãctos; não podemos com tudo negar, q̄ depois deste filho de S. Bento vltimo Põtifice canonizado, ouve muitos sanctos Pontifices, senaõ canonizados, canonizaveis; & poderà aver tãta graça no canonizavel, como no canonizado Pontifice; nunca Deos, nem a sua Igreja destituiu de sanctos, nem a Cadeira de S. Pedro de exêplos.

Assi enriqueceo S. Bêto a Igreja Catholica, que se disse delle, q̄ pedira Pedro, se Bento lhe não dêra: *Nisi Benedictus fuisset, emendicasset Petrus,* & mendicar he pedir por portas; como se o grande Patriarcha tirasse a Pedro das portas; & de pobre pastor, o fizesse hũ authorizado Põtifice, isto he a seus Vicarios a Cadeira de Pedro. Que fez S. Bento a Cadeira de S. Pedro rica, & os Vicarios de Pedro, & de Christo, respeitados.

Enriqueceo S. Bento tambem o Ceo, porq̄ deu ao Ceo quinze mil martyres; duzentos, & cincoenta mil sanctos Canonizados. Sem duvida, que destes fallou S. Ioaõ, quando no Apocalypse disse, q̄ avia hũ Ceo feito de novo,

Calum



*Calum novum*; porq̄ foy necessa-  
rio, fazer Deos novo Ceo, dilatar  
mais as Celestiaes moradas, pera  
os filhos de S. Bêto, q̄ lho enche-  
raõ. Instais, & instais bem, que o  
Senhor antes de criar o mundo,  
& o Ceo, vio em sua Eternidade  
esta multidaõ de sanctos, filhos  
de S. Bento, & que lhe aviaõ de  
encher o Ceo, & assi q̄ logo, quã-  
do criou o Ceo, o podia criar ca-  
paz delles. Mas a esta vossa ins-  
tancia, vos farei outra, & o que  
a ella me responderes, responde-  
rei à vossa; ou não responderei à  
vossa, porque vós não aveis de  
responder à minha; assi respõdia  
o Senhor a alguãs perguntas ma-  
levolas dos Pharizeos, embara-  
çandõos com outras; & como el-  
les lhe não davaõ sahidas às suas,  
nem o Senhor às delles lhe dava  
repostas. A minha instancia con-  
tra a vossa he: bem via o Senhor  
os merecimentos de seus Apосто-  
los deſda Eternidade, & cõ tudo,  
quando se parte ao Ceo, diz, que  
a seus merecimentos lhe vai ap-  
parelhar lugar; *Vado parare vobis  
locum*; & não podia estar o lugar  
apparelhado ao merecimêto pre-  
visto? E com tudo diz, q̄ de no-  
vo lhe vai apparelhar o lugar; *Va-  
do parare vobis locum*; logo bem po-  
dia ver deſda Eternidade a mul-  
tidaõ dos filhos de S. Bento, que  
aviaõ de entrar no Ceo; como  
em tempo preparou ao mereci-  
mento dos Apóstolos lugar, assi  
podia em tempo à multidaõ dos

filhos de S. Bento dilatarlhe o  
Ceo; não me aveis de dar diffe-  
rença, nê rezaõ diversa. Ora eu  
a darei à minha instancia, & jun-  
tamente à vossa.

E digo, q̄ Deos em sua Eterni-  
dade vio os grandes merecimê-  
tos dos Apóstolos, & a multidaõ  
dos filhos de S. Bento, por com-  
prehençãõ; & em tempo, por ex-  
periencia; & não sei, q̄ tem huma  
experiencia, que parece, que atè  
ò mesmo Deos mõe mais, que a  
comprehençãõ. Vio por cõpre-  
hençãõ na Eternidade, assi a in-  
gratidaõ do homem, que criou,  
como a de Saül, q̄ entronizou em  
Rey; & vio-as depois na experi-  
encia; seguiuſe, q̄ não obstante a  
comprehençãõ, criou o homê, &  
fez a Saül Rey; & depois na ex-  
periencia se arrependeo de criar  
o homem, & de levantar a Saül  
em Rey: *Panitet me, fecisse hominẽ;  
Panitet me, quòd constituerim Saül Re-  
gem*; tudo vio, & tudo compre-  
hendo na Eternidade; & não  
bastando a comprehençãõ das  
ingratidoes pera retrataçoes, bas-  
taraõ as experiencias dellas pera  
arrepndimentos, a nosso modo  
de fallar.

Inda me instais, q̄ parece que  
S. Bento deu mais a Deos, do que  
Deos a S. Bento; porq̄ Deos deu  
a S. Bento por hũ, cento, *Centuplũ  
accipiet*; & S. Bento por cento, q̄  
Deos lhe deu, a Deos, & ao Ceo  
deu milhares de filhos. Digo, q̄  
pello q̄ Bento deixou no mudo,



que he huma só couza, que são tão ténues, & tão singelos os bês do mundo, que não passaõ de vñidade, lhe deu Deos cento; & que dando depois S. Bêto a Deos milhares por este cêto, deu Deos a S. Bento milhoês por estes milhares; aos outros Sanctos deu Deos cento por hum, que lhe dêraõ; a Bento lhe deu Deos milhoês por milhares, q̄ lhe deu S. Bento; assi enriqueceo tudo este generoso parto de Abundancia.

Porém parece, que foy parto ingrato, & injucundo: pois privou da vida a mesma, q̄ lhe deu a vida; morreo deste parto juntamente desgraçada, & venturosa Abundancia; desgraçada na vida, que perdeo, & na que deu venturosa. Podemos attribuir a morte de Abundancia, não a S. Bento, mas a Scholastica, q̄ nasceu do mesmo parto com Bento; & que mal fez S. Scholastica, pera a ella, & não a S. Bento attribuirmos esta morte? Ora eu só a attribuo a S. Bento, & digo, q̄ só o parto de S. Bento foy a cauza desta morte, pera elogios maiores de Bento; pera prerogativas de sua grandeza. Porq̄ foy tão grande couza São Bento, que em Bento deu Abundancia a maior couza, que podia dar. Foy tão grande couza S. Bento, que não pode Abundancia dar ao mundo maior couza; S. Bento dado ao mundo he a maior acção de Abundancia; não

podia Abundancia obrar maior couza, que dar ao mundo S. Bento; pois seguia-se espirar Abundancia. Como hum justo chega a obrar a maior acção, em consequencia segue-se espirar esse justo; não hã, que lograr, nem pera que possuir mais vida: hã de morrer ao mundo, & começar de viver ao Ceo. Nos Actos dos Apostolos diz S. Lucas, que lançado Estevão por terra, fez oração por seus inimigos, *Positis autem genibus, ait: Domine, ne statuas illis hoc peccatum;* & ajuntar *Et hac dicens obdormivit in Domino;* & dizendo isto espirou. Notavel modo de contar a historia; ouvera de dizer o texto: *Pedio pellos inimigos, & espirou;* mas dizer: *Pedio, & pedindo espirou;* pera que he dizer, *Pedio, & pedindo?* Assi seguem, os q̄ não são grande historiadores, os seus contos; Hia, dizem, & indo eu; Cheguei, chegando eu. Diga pois S. Lucas: *Pedio pellos inimigos, & espirou;* & não: *Pedio, & pedindo elle, q̄ isso he aquelle termo, Et hoc dicens.*

Semelhante lugar temos em o computo, & relação, que o Senhor fez de seus tormentos; allí diz, q̄ o entregarão, q̄ o escarnecerão, & que o açoutarão; & q̄ açoutando-o, o porão na Cruz; *Tradetur, illudetur, flagellabitur, & postquam flagellaverint, occident eum;* bastava dizer: Açoutaloão, & cruci-



crucificaloão; mas, Açoutaloão, & açoutando-o, crucificaloão; *Flagellabitur, & postquam flagellaverint, occidit eum*; nem em hum, nem em outro lugar hã defeito, mas mysterio; porque em em huma parte se faz advertencia sobre a vehemencia do tormento; *Flagellabitur, & postquam flagellaverint*: em outro sobre a excellência do merecimento; *Ne statuas, & hoc dicens*; rogou, & rogando, diz, espirou; faz a maior acção, q̄ podia fazer hum justo, Estevoão, q̄ he rogar pellos inimigos, *& hoc dicens, q̄ se seguia?* Espirar: *Obdormivit in Domino*: he a maior acção, pella difficultade, naõ avia mais q̄ fazer, senaõ espirar; Deu Abundancia ao mundo S. Bento, naõ tinha mais que dár; nam podia Abundancia dár mais, pois naõ avia mais que fazer, senaõ espirar; a morte da mãy foy consequencia da grandeza do filho.

Morreo tambem Abundancia, por naõ ver as grandezas de S. Bento, que foraõ taes, & taõ grandes seus prodigios, que parece avinculou Deos ao braço de S. Bento sua omnipotencia, como à Vara de Moyzes; bem q̄ em Moyzes ficava este poder de fóra, pois vnido à Vara; em S. Bento de dentro, pois avinculado a sua mão; & assi estã hoje S. Bento milagroso, como sempre, sem differença de milagroso na morte, & na vida,

Quiz pois Deos, levando do parto de S. Bento a Abundancia, estorvar em Abundancia jaçtancias. La levou Deos a Rachel no parto de Benjamin, por naõ ver as grandezas de Joseph, & os governos do Senhor, & Valido em Egypto; he verdade, que por naõ ver as grandezas de Joseph a leva, naõ no parto de Joseph, mas no de Benjamin; & foy a rezaõ; porque podia Rachel viver nos primeiros annos de Joseph, sem jaçtancia alguma, porque viveo muitos annos pequeno Joseph: & tardaraõ consideraveis tempos as glorias de Joseph: primeiro foy lançado em huma cisterna, vendido, & ao depois prezo. Mas S. Bento logo nasceo, & viveo grande; ouve glorias em seu nascimento; teve prodigios em seus principios, & assi foy necessario logo morrer, por se naõ esvaecer Abundancia.

Promette o Senhor no texto presente huma collectiva de premios em huma divisiva de merecimentos; porque naõ diz, que darã cento por hum, & vida eterna a quem deixar pay, & mãy, & irmaõs, & irmãas, & filhos, senaõ a quem deixar, ou pay, ou mãy, ou irmaõs, ou irmãas, ou filhos: darã tudo, naõ só a quem deixar tudo, mas a quem deixar de tudo alguma couza; & que cumulos averia de premios em a gran-



o grande Patriarcha, pois collectivamente deixou tudo, q̄ diviſivamente bastava. E por isso ainda aquelles premios, q̄ o Senhor dividio entre os Apostolos, & os mais sanctos, que foraõ os tronos de Juizes, q̄ teraõ só os Apostolos, elles deu tambem a S. Bento, fazendo Juiz cõ S. Ioaõ no mesmo trono, que chamaõ dos amados; ou trono dos dous amados.

He verdade, q̄ o glorioso Patriarcha, ainda câ nas prelazias inclinou mais à brádura de pay, q̄ à severidade de Juiz. Là a hús subditos, q̄ lhe deraõ peçonha, por huã paternal reprehençaõ, os castigou sòmete cõ os deixar: inda que foi bem severo castigo; & q̄ mayor, q̄ a auzencia, & retiros de S. Bento? Elle se parte, elle os deixa, & elles ficaõ os punidos, porque elles ficaõ os desterrados. Là dizia hũ dos Sábios de Grecia, a que seus Cidadãos condenaraõ ao desterro: Que elles sem elle ficavaõ mais desterrados; vòs me condenais, dizia elle a carecer de patria; acarecer de mim vos condeno eu. Naõ chegou S. Bento a beber a peçonha; porque fazendo sobre a virulenta poragẽ o sinal da Cruz, se quebrou, & desfez em mil partes o vazo; em q̄ se lhe offereceo. Bebeo S. Antonio, & outros muitos Sanctos peçonha, & naõ receberam dano, como o avia ditto o Senhor: *Et si mortiferum quid biberint, non eis nocebit*; sem dano po-

dia tomar a peçonha S. Bêto, mas era de genio, que naõ quiz o Senhor, que lhe ficasse apeçonhento o sangue; aonde está, sempre revè apeçonha; naõ entra peçonha no coração de S. Bento; q̄ todo he suavidade; tudo nelle era brandura de pay; naõ avia nelle severidade de Juiz: inclinãõ câ os Prelados mais a Juizes: pera pay propendia mais S. Bento. O que saõ Princepes, & Prelados nesta parte, nos dirã o Principe Ionathas; & a Rainha Esther nos dirã o q̄ devem ser; & certo, que nos dirãõ muito diferentes couzas, porque naõ saõ os Princepes, naõ saõ os Prelados, os que devem ser.

Quiz Ionathas Principe conjecturar o animo de Saül pera cõ David, pera avizar a seu querido, se podia ter confiança, ou se devia prevenirse de cautela, & disse a David, que se escondesse em o campo, q̄ elle aquella noite tratava de fazer a diligencia, & sondar o animo, & coração Real pera com David, & q̄ comprehendido, sahiria de manhã cõ hũ pagem, & despediria duas settas pera aparte, donde estava David, & mandaria o pagẽ a busca-las; & se bradãdo dissesse ao menino, *Sagitta intra te sunt*; Torna atraz, q̄ as settas ficãrão àquem, era final, que Saül estava propicio, que tornasse pera a Cidade, & outra vez voltasse à Corre; mas q̄, se bradãdo discesse ao menino:



nino: *sagitta ultra te sunt*, Passa a diante minino, que a diante passarão as settas, & estão além, era final, que Saül estava averso, & irado contra elle, q̄ fugisse logo, & não voltasse David.

Admiravel está o Principe nos sinaes, & arbitrio delles, porque poem o final do favor, & beneficio Regio em huã setta, q̄ fica atraz; que cursa pouco, & está aquêm: *sagitta intra te sunt*; & poem o final de castigo, & vingança Real em huma setta, que cursa mais, chega muito, & passa além; *ultra te sunt*? O que bem! O que assim he! porq̄ sendo os beneficios, & os castigos dos Principes huns, & outros na ligeireza de sua execução settas, q̄ com velocidade se despedem: são os favores, & beneficios settas, que cursão pouco, & ficão muito à quem; *intra te sunt*, & são os castigos, & vinganças settas, q̄ cursão muito, que passão além; *ultra te sunt*: São os Principes, & Prelados do mudo, senhores dà quẽ, & dàlẽm; senhores dàquẽ no beneficio, & senhores dàlẽm no castigo.

Mas não são da condição de S. Bento; porq̄ em S. Bento o castigo, & rigor era setta, que cursava pouco, & ficava muito àquẽ; & o beneficio, & favor, setta, q̄ cursava mais, & passava além. Isto he o q̄ são os prelados do mudo, & os Principes delle, como designou Jonathas em seus sinaes.

Mas o q̄ devẽ ser, mostrou Esther Raynha em huã adoração, q̄ fez aquella vara de ouro, q̄ lhe lançou Assuero Rey, pera a chamar; Diz o texto, que beijou Esther aquella vara: *Osculata est*; mas aonde a beijou? *Osculata est summitatẽ virgæ*; beijou a na parte extrema, na extremidade, na ponta da vara; não beijou a vara, beijou somente a ponta da vara; *Summitatem virgæ osculata est*; cõ a vara, & forças della dalle golpe, & abrese ferida; pois não beija a vara, que não se beija o golpe, a ferida, a severidade, o rigor da vara; com a ponta somente se toca, & não se pòde dar ferida; por mais impulso na ponta, que façais de huã varinha, podereis tocar, mas não ferir; pois beija a ponta da vara, porq̄ se beija, & aceita a bráadura, o toque asameaças do castigo; venerãose, & beijãose na vara os tòques, & não os golpes; não hão de dar os Prelados com as forças de toda a vara; hão de tocar só cõ a ponta da vara: hão de ser seus castigos tòques, & não golpes; ameaças, & não feridas; ameaçava S. Bento, não cortava; tocava, & não açoutava os subditos com as forças de toda a vara; tocava só com a ponta della; beijase o tòque pello subdito, escandaliza o golpe do Prelado; não aveis de descarregar Prelados nas costas dos subditos com toda a vara, nem com todas as forças della; mas tocar só o subdito



dito cõ a parte extrema da vara.

S. Bento era pay, mais, do q̄ Juiz, quando importava tocava, & não feria: suas reprehensõens eraõ toques, & não golpes; não feridas, mas ameaças: & como descarregaõ alguns Prelados cõ toda a vara, & cõ as forças della nas costas dos subditos! Sois cruel prelado, não vingais as culpas, satisfazeis vossas raivas; o que ameaça, aponta, mostra, & toca só com a vara, elle he o Prelado do genio de S. Bento; & da condição do Senhor; q̄ se contentou com os Apostolos mostrarem as espadas: *Ecce duo gladij hic;* a qui estão Senhor duas espadas; *Satis est,* Basta, diz o Senhor: *Ecce gladij,* derão mostras: *Satis est,* basta mostrar a espada; não importa ferir, basta mostrar; *Ecce; satis est.* Pedio doze espadas, mādandoas comprar a todos: *Qui non habet gladium, vendat tunicam, & emat;* mostrão-lhe duas, contêta-se com duas: *Ecce duo gladij hic: satis est;* & só com as mostras, & ameaças dellas: *Ecce; satis est:* hão de ser nos prelados, maiores, & mais graves as ameaças; mais leves, & mais suaves as execuçoens; & no texto presente fazendose menção de luizes, *Se debitis judicantes,* só se faz menção de premios, & não de castigos; *Centuplum accipietis, & vitam aeternam possidebitis,* q̄ o luizo Divino não he morte, mas em suas intentões he vida; a morte o leva, a vida o inclina.

Conclue o texto, & nõs o Sermão, q̄ quem renunciar seus bês, legará eternidades de vida, que consiste nas claras, & intuitivas vistas, & revelações da Divina face; singular privilegio, que parece nesta mortal vida do glorioso Patriarcha S. Bento, aquem se lhe manifestou, por clara, & intuitiva visãõ a Divina face; pois sabindo daquelle celebre rapto, & soberana extasi, Divina elevaçãõ, que teve, rompeo naquellas significativas palavras, & demonstraçoens desta vizãõ; *Quam magna multitudo dulcedinis tua, Domine, quam abscondisti timentibus te!* Que suave, & q̄ doce loiz, Senhor, aos q̄ vos temem! Mas temos contra nõs hũ difficuloso texto de S. Ioão, q̄ diz assi: *Deum nem o vidit vnquam, Vnigenitus Filius, qui est in sinu Patris, ipse enarravit:* Ninguem, diz Ioão (entendei nesta mortal vida) vio a Deidade; o filho Vnigenito, que mora em seu seyo, esse a notificou. Mal respondem a elle os Doutores, q̄ disserãõ, que Paulo o vio no rapto, & Moyses no Monte; nõs facilmente lhe respondemos; por q̄ S. João diz, q̄ ninguem o vio; não diz, q̄ ninguem o verá; não vio, logo nem Moyses, né Paulo, q̄ precederãõ dantes, & pode ver S. Bento, que foy depois.

Confirmoo de hũ semelhãte. Muitos Doutores dizem, q̄ o dia, q̄ o Sól estendeo a rãgos de Ezechias Rey, tornando a traz dez linhas

linh  
a in  
me  
co  
nẽ  
mo  
Jo  
lon  
pri  
dia  
da  
atẽ  
fo  
Ez  
po  
po  
de  
of  
te  
D  
a  
ar  
vi  
Pa  
es  
po  
fo  
Jo  
Jo  
M  
P  
ac  
B  
c  
t  
e  
c  
f



linhas, foi maior, q̄ o q̄ o dilatou a imperios de Iosue, parando no meyo do Ceo em sua carreira; & como, se diz o texto, q̄ nē dantes, nē depois ouve dia tão longo, como o q̄ o Sól fez às instancias de Iosue: *Non fuit ant ea, nec postea tam longa dies?* Respondē, q̄ nē desde principio do mundo, atē quelle dia ouve dia tão grande, isto he dantes; nē depois daquelle dia, atē o dia, em q̄ Iosue o escreve: isto he depois; & como o dia de Ezechias fosse muitos seculos depois do dia, em q̄ Iosue o escreve; pode ser maior dia, q̄ o de Iosue, o de Ezechias, sem se fazer ao texto offensa; & assim sem offensa do texto de S. Ioaõ, & sem verem a Deidade, nem Moyses, nē Paulo, a pode veio Sancto Patriarcha; antes de escrever S. Ioaõ, ningūẽ vio, nem Moyses no monte, nem Paulo no rapto; pois dantes de escrever Ioaõ foraõ ambos; & pode ver ao depois S. Bento, q̄ foy depois muito de escrever Ioaõ: comprehende o texto de S. Ioaõ ao passado, aviaõ passado Moyses, & Paulo, ou o rapto de Paulo; não comprehende ainda ao futuro, & ainda não era S. Bento, quando escrevia S. Ioaõ.

E parece, q̄ o glorioso Patriarcha quiz logo morrer, pera continuar estas vistas; bem como a Senhora, cujo amor pera cō Deos era tão perfeito cã na mortal vida, que na mesma intençaõ continúa o mesmo lã na Patria; &

assim em breve depois succedeo seu transito, que foy em hũ Sabbado sãcto às nove horas da manhã; & ficou duas vezes sãcto o Sabbado, assim com a morte de S. Bento, como cō a sepultura do Senhor; & pois que avemos de dizer, que morreo nas Alleluias, ou ainda na Paixaõ do Senhor? Se ouveremos de estar pellas madrugadas, que algumas Religiosas, & tambem Religiosos fazem pera achar a Alleluia, & a apanharem, como se ella fora fugindo, avemos de dizer, que morreo já nas Alleluias; se pello vagar com que se procede nas Cathredaes, diremos, que ainda morreo na Paixaõ; mas se nem andarmos tão tardios, como os Ordinarios, nem tam ligeiros, como alguns Religiosos, avemos de dizer, que S. Bento morreo em hum ponto, & termo comum à Paixaõ, & Resurreiçaõ do Senhor; indifferente pera as penas, & pera as Alleluias: ponto, que he termo intrinseco das Alleluias, & extrinseco da Paixaõ, no que se declara a indifferença de S. Bento, & igualdade, com que se portou no prospero, & no adverso; que nem o prostrava o adverso, nem o prospero o esvaecia: indifferente, & igual se mostra em hum, & outro extremo; igual se deixa ver nas Alleluias da Resurreiçaõ, & nas



& nas penas da Sancta Cruz; que esta indiferença de estados he toda a perfeição dos justos.

Lá prometteo Iacob reconhecer, & adorar ao Senhor sô em o prospero; *Si dederit mihi panem, &c. Vestimentum, &c. Et custodierit*: se me dêr paõ: se me não faltar com o vestido: se for meu Anjo custodio, o reconhecerei por meu Deos. E se nada disso vos dêr, q̄ fareis Iacob? Nada responde Iacob. O Sancto Job passou mais além, & diz, que tambem o reconhecerã no aduerso, como o avia feito no prospero, *Si bona, diz elle, De manu Domini suscipimus; quare, & mala non suscepiamus?* Com tudo não o reconheceo juntamente no prospero, & no aduerso; successivamente si: porq̄ como os males succederaõ aos bês, assi a reconhecimento no aduerso foy successor ao reconhecimento em o prospero; & assi como a adversidade foy successora da ventura, assi hum reconhecimento o foy d'outro.

Excitava, & desafiava a Esposa ventos contrários juntamente, o Norte, & o Sul, q̄ asloprassem o seu jardim; *Surge Aquilo, & veni Auster, & perfla hortum meum*: convidava os alentos brandos de hum, & os furiosos impetos do outro; & q̄ de parceria venhaõ, & asloprem, & combataõ o seu jardim; & promette, q̄ com os favores de hũ, & nos simultaneos rigores do outro, manarãõ delle fragrâncias,

250 25

*Et fluent aromata*; estes foraõ os dezejõs; estes os propositos; não sabemos os effeitos; porq̄ se não dizem os successos. Mas o q̄ na Alma foraõ votos, em S. Bento foraõ execuções; & assi morre na indiferença pera a morte, & pe-a Resurreição do Senhor, entre Paixões, & Alleluías espira: no termo, & nos remates de hũ, & outro extremo acaba, o q̄ com o mesmo rosto no prospero, & no aduerso vivia. Creio, q̄ S. Bento morreo ainda na Paixaõ do Senhor, com sentimentos daquella morte; & que chagou ao Ceo nas Alleluías, quando se celebrava cõ dobrada solemnidade aquella festa; assi pellas memorias das alegrias do Senhor em a terra, e como pelas novas assistências de S. Bento em o Ceo.

Comumente se diz, q̄ o Sancto Patriarcha, he advogado des do Ceo contra dous animalejos, em extremo peçonhentos; contra as Aranhas, & contra as Centopeas. E que invocado S. Bento, paraõ, & esperaõ sua morte; esquécendo a natural defeza nas invocações de seu patrocínio; se eu digo, que he assi, termeis por muito credulo; se digo que não paraõ, julgarmeeis por pouco devoto; & por declinar toda a nota, não hei de declarar minha sentença. O que vos digo he; q̄ há outras aranhas, & centopeas mais peçonhentas, contra quem deveis invocar este Sancto: Duas

saõ



saõ as occupaçoẽs das aranhas: te-  
cer, & caçar; fazer teas, & andar  
a caça.

A dissimulaçaõ com que huma  
ardilosa aranha busca, pera caçar,  
huã innocente mosqueta! como  
a descobrio ao longe, pera se fa-  
zer a ella presente, de ce do do-  
micilio de sua tea, & primeiro se  
faz ao largo; & pera por em des-  
cuidos, & desimaginar de qual-  
quer filada a dezejada preza, em  
dissimulaçoẽs devida se finge hũ  
desanimado vulto; & às vistas da  
adversaria se poem como insen-  
sivel, & se porta como não vivẽ-  
te. Vai logo ganhando terra, &  
campo nas cercanias, & vizinhã-  
ças da innocente; & porque sos-  
peitou advertencias na inimiga,  
de repente pâra, & outra vez se  
finge sem vida; & como vio, que  
a mosqueta já de confiada, sem  
sobre salto algum, corre ligeira o  
campo todo, como se não ouvẽra  
nelle filadas, & estivesse pacifi-  
co, & seguro todo o terreiro; nas  
desatencõẽs da incauta mosque-  
ta, dá mais hũ passo; & nas con-  
fianças della, mais outro passo; &  
com tal industria, q̃ pudera en-  
ganar a rezaõ; & no ponto que  
se vio vizinha, & descuidada de  
confiada a preza, & já em distan-  
cia porporcionada, & opportu-  
na pera o assalto, salta, assaltea,  
investe, & avança a mosqueta in-  
nocente, o peçonhento monstro,  
chupalhe o sangue, & tambẽ cõ  
o sãgue a vida no ingrato pabu-

lo a sua fome, & jucundo prao a  
sua industria. E vòs mosqueta,  
tendes azas, & os ares por vossos,  
& podeis dos perigos, & envesti-  
das de huma aranha appellar pe-  
ra os vòos: & em lugar de vòos,  
dais, & substituis passos: estẽdeis  
o passeio, & devendo levantar-  
vos ao alto, desceis ao baixo, &  
pouzais junto de huma inimiga  
aranha, & vizinhaes sem adver-  
tencias com inimiga mais pode-  
roza, pois fereis preza della; &  
podendo no alto andar illeza, fi-  
careis, porque descestes, prizio-  
neira vil de hum triste monstro;  
quem tem azas vòe, levante se da  
terra, & decline os riscos.

Deos vos livre, & o glorioso  
Patriarcha S. Bento tambem, de  
huãs aranhas, ou aranhoẽs peço-  
nhentos, & ociozos, q̃ não tem  
outra occupaçaõ, mais que andar  
a caça de mosquetas; homens, em  
quem nem moscas se põem. Hã  
homens em extremo ociozos.  
De hum Emperador Romano se  
conta, que de ociozo andava no  
Paço às moscas; esta era a sua re-  
de; acaça de moscas; aonde elle  
estava não se via, nem apparecia  
mosca; a todas dava caça: & co-  
mo hũ grande quizesse tratar cõ  
elle hũ negocio de segredo, pre-  
guntou ao porteiro do Paço, se  
estava alguẽm com elle? que lhe  
respondeo: *Ne musca quidem*: Nẽ  
huma mosca: alludindo a imper-  
tinentẽ occupaçaõ, & exercicio  
do Principe. Deos vos livre, &



livrains glorioso Patriarcha S. Bento de homens ociozos: he'a ocisidade de todos os males orige.

A outra occupação das aranhas, he fazerem suas teas; & q̄ ardilozas, & engenhozas são em suas teas; tecem com grande silencio, & sem serem ouvidas; cã as aranhas, que tecem, o fazem com tanto estrondo, & o seu tecer he taõ tumultuario, taõ estronduzas são as suas teas, que parece que cãe a caza. Tecem as aranhas com grande cuidado, & não tomão ferias, em quanto não absolvem a tea; & a tea de que na tarde não avia principio, apparece de manhã com os remates; & com tanto feitio, que apparece na tea huma rosa, ou he a tea a mesma rosa, taõbem talhada, q̄ não a delinear a melhor hum pintor, nem tambem esculpir a o imaginario mais insigne; a subtilidade do fio, foge a vista; vence a delgadeza de hum cabello voffo, que trazeis mais puro, & penteado; & escaçamente apparece tear; toda se emprega na industria só da tea; pendulas vivem estas aranhas do seu fio; por elle sóbem, descem, andão, & tornaõ, ou a refazelo, se quebrou; ou, se se acabou, a substituiõ; nesta tea tem caza, & domicilio, aonde vivem; & o que mais espanta, q̄ sendo aranha peçonhenta, não o he a tea; he pernicioza, & salubre o effeito; he salutifera esta tea,

pois he mezinha presente a voffas feridas; que não envolve o golpe, que se deu, em huma tea, que tomou; não communicão as aranhas peçonha a suas teas.

Estas teas, & as condiçoões dellas pella maior parte se achão cã em outras aranhas, ou aranhões, q̄ eu vos disse; & são muito prejudiciais estas teas. Tecê de vós hũa historia, & huã tea imaginaria, q̄ nunca, nem em vós ouve, nem vós sonhastes; & com tal silencio, & com taõ pouco estrondo, q̄ não sentistes o aleive quando começava; mas só o vistes, quando a tea delle estava acabada; tea de vossa vida, em q̄ vola descreverão toda; & com tanta pressa, que não da noite pera a manhã, como a aranha faz, mas de huma pera outra hora são perfeita; & assi vos tecem o aleive, & vos enredeão com elle, que delle vos não podeis desenlear, nem destecer delle; nem destecer a tal tea; com taõ subtil fio, & com tal engenho, que não só fazem a tea em boa proza, mas em melhor verso; bem liada tea, em oração taõ ligada. Historiadores tendes, & Poetas, que vos tecem a vida; & não vos vendê estas teas, mas de graça as offerecem; & vencem estas as outras aranhas, que não armaõ estas teas em algum tear: sem tear teas? Si; teas sem tear, que as armaõ no ar, & sem fundamêto; não vivem estas aranha



nhas, nê fazê domicilio nas teas; vedes a tea, não sabeis o tecedor, ignorais o autor della; & he aqui tão peçonhêa a tea, quãto nociva a aranha; vomitaõ estas aranhas a sua peçonha nas suas teas; daõ, & fazê eltasteas, e não curaõ feridas.

Chegase outra aranha à primeira dilata, & esforça mais esta tea, com addições de algûs fios; apoyando o q̃ a outra fingio, & teceo; diz q̃ vio, q̃ sabe, q̃ alli he, q̃ alli o ouvio, q̃ não ha duvida; desce terceira aranha muito maior, q̃ as duas, parda sobre escura, em extremo peçonhenta, destes q̃ chamais de cem fios; & augmêta tanto a mesma tea, q̃ a torna de cem fios, & vos achaes tão enleado, & tão enteado, q̃ melhor vos fora ser enteado de hũ mão padralto, q̃ enteado de hũa aranha destas. E se huãs destas aranhas tecem, hã outras peores, q̃ destecem; humas fazem teas, outras as desfazem; hũas tecê, o q̃ não sois; outras destecemvos do que sois; hũa tiraõ vos, o q̃ têdes; & outras poemvos, o q̃ não têdes; sabemos aranhas q̃ tecem; mas não hã aranhas, q̃ destecaõ; só entre os homens ha este genero de aranhas q̃ destecem; & vos desfazem os fios da honra, da vida, do credito, da reputaçãõ. Mas tambê succede tal vez hũa desgraça, a estas aranhas, que tecem, & destecem: que por dârem à tea fios, daõlhe, & fazem dar os fios à tea, & rompesse a vossa tea, & os fios da vos-

sa vida. Estas saõ teas, q̃ tece; cõtra o emulo a enveja; & contra o inimigo o odio, & avorrecimêto; teas de odio, & de inveja teas.

Hã outras teas, ainda que não tão perversas, como as primeiras, saõ bem perniciosas; teas saõ de cubiça, & ambiçaõ: traçais, & teceis alli com vosco vossa vida; neste anno farei minhas Conclusões; darei milhares à estampa; convidarei o mundo todo, pera assistencias; tomarei meu grão de Bacharel; farei minha approvaçãõ, & repetiçaõ; segue-se meu exame privado; & dahĩ virã a minha Borla; & já tudo he seu, minha borla, meu exame, minha repetiçaõ, & nada ainda tem; & ainda vai por diante esta cubiçoza, & ambiciozateia; segue-se, diz, depois da Borla, & he consequencia huma Becca em qualquer dos Collegios, à escolha; temos opçaõ: dizeis, que a Becca he consequencia; & se os Collegiaes vos negarem essa consequencia? Servos ha bem mã de provar; & ainda vai a tea mais a diante, ao depois, diz, a hi estão essas Garnachas, & Dezembargos; elles allĩ estão, & vòs aqui estais; elles lâ estarãõ, & vòs câ estareis; elles sem vòs, & vòs sem elles; & porque em nenhuma parte desta tea fizestes mençaõ da quella clausula, nem tomastes a salva, que manda tomar o Apostolo San-Tiago em sua Canonica,

Si Deus



*Si Deus voluerit, se esta for a vontade do Senhor; por isso estando vos alli tecendo, & alli só ordinando vossa tea, a morte a cortou, cortandovos os annos; & nos annos, a vida; Dum adhuc ordirev, succidit me;* quando ordieis a tea, vos cortaraõ a vida, & cortados os fios à tea, se vos cortaraõ tambem os da vida.

Teei vossa vida, & a tea della por outro modo; não vos cortará Deos vossa tea; antes dará vida pera se executar a tea; & de aranhas envejozas, & cobicozas, vos fareis aranhas industriozas, Teei assi: Tenho acabado o curso literario de meus annos; & né começado o curso de huã boa vida: vamos colher a huã Religiaõ sagrada os fructos desta sciencia; & busquemos a esta caza do glorioso Patriarcha S. Bento, aonde se salvaõ os filhos perfeitos de S. Bento todos; importa pois ser filho de S. Bêto, como a salvaçaõ; quando não, vamos aos Olivais a S. Antonio, pera nos amortalhar mos vltimamête em vida naquelle habito, com que alguns inutilmente se querê vivificar na morte; & não descançarei até o feliz successo de minha presentaçãõ, allí passarei os dias, q̃ me restaõ de vida, nos rigores da penitência, do jejum, de disciplina; em abstinencia perpetua, em continencia de todos os appetites, em contínua oraçaõ mental; não faltarei as Matinas da meia noite; fugirei

sempre, nam aceitarei prelazias, pretençaõs, que maculaõ o decõro da Religiaõ, & affeaõ o honesto da santidade; vivirei sempre subdito, em obediência prompta, em sojeiçaõ humilde, em humildade profunda, em observaçaõ perfeita de todas as Regras, & Estatutos Religiosos; na resignaçãõ, & abnegaçaõ perfeita de mim mesmo: tomarei a meus hõbros a minha Cruz, & ajudarei a levar ao Senhor a sua; em imitaçoẽs das assinaladas virtudes do grande Patriarcha S. Bento; seguindo, inda q̃ muito de longe, aquelle Patriarcha, q̃ de perto seguiu a Christo; & não como Pedro, quando de longe; & tecerei, & pera isso serei aranha ardilozã, pera este corpo hũ cilicio; & nesta tea, & em semelhantes, porei toda a industria. O q̃ soberana! O que celestial tea, aquê David chama, não tanto teas, como meditaçoẽs de aranha, *Anni nostri, sicut aranea, meditabuntur!* essas meditaçoẽs favorecerã o Ceo; esta tea prosperarã Deos; & nesta se vos não cortarãõ os fios da vida, quando descautelado, mas quando já previsto, & seguro pera o premio.

Tambem o Patriarcha S. Bento se diz, ser avogado contra humas, que chamais centopeias: são huns animalejos de cem pês, ou de cem mãõs; que nelles mãõs, & pês, tudo he hũ. O quantas centopeias hã destas de cem pês, & decem



de cem mãos; em q̄ o mesmo são os pés, que as mãos! Verheeis as mãos tam pouco limpas, como os pés: porque há homens, que andão com as mãos, & alli as suas mãos, são os seus pés; por onde vão, deixão não tanto os sinaes de seus pés, quãto o rasto de suas mãos; por onde vão, ficão os sinaes, & o rasto de roubos, de latrocinios, de incendios, & de rapinas; centopeas de cem mãos; huns tomão com cem mãos, & tomão, de cem homês; outros tomão com huma mão de cem homês; & outros tomão com cem mãos de hũ homem; & não sei qual he peor rapina; se aonde se toma com cem mãos de cem homens; se aonde se toma com huã mão de cem homens; se aonde cõ cem mãos se toma de hum homê, vòs o vede; mas mão, que toma de cem homens, grande ladra hê, que faz, & furta por cé mãos essa só mão; & quando cem mãos tomão de hũ homê, miseravel homem, como ficará seco, & enxuto esse homem, pois cem mãos o roubão, & vão a elle. O que vos digo, he, que há homens, que são como centopeas, que andão com as mãos, & deixão rasto de suas mãos; & ahi há andar com as mãos? si há; temos por fiador hũ texto dos Machabeos.

Chegou o grande Machabeo, a quem a fama entre os seus nove, deu sem duvida o lugar primeiro, chegou a huã cidade cha-

mada Ephron, quando de volta se recolhia mil vezes victorioso pera Judea; era a cidade inexpugnavel por sitio, & por presidio; & como o exercito do Machabeo não tivesse outro caminho, q̄ pello meyo da cidade, mandou Embaixadores aos Governadores da praça, que lhe permittisse huma pacifica entrada, que juntamente seria sahida; negaraõ a entrada os da cidade; mandou applicar os seus ao combate, & em breves horas levou a grãde força com morte de 35. mil soldados, & passou, diz o texto sancto, por cima de corpos mortos, de q̄ estavão juncadas as ruas; *Et transivit per totam civitatem super interfectos*: nada disto me serve, senão o theor do recado, que mandou o Machabeo; *Tantum pedibus transibimus*; pro mette q̄ passarão seus soldados só com os pés; ha logo passar tambem com outra couza? Si há, porque há passar tambem com as mãos passãõ os exercitos, & passavão os nossos tambem com as mãos, & passãõ muitos homês tambem com as mãos; o rasto q̄ deixão he rasto de mãos; ficão os sinais de suas mãos nos roubos, nos latrocinios, nas rapinas, nos incendios; os que passãõ sem lezão, deixão só vestigios de pés; mas estas peçonhêtas centopeias deixão o rasto de suas mãos, não passãõ só com os pés como dizia o Machabeo, passaria elle o seu exercito, passãõ muito mais cõ as mãos. Glo-



O Glorioso Patriarcha S. Bento  
 extingui todas estas peçonhen-  
 tas aranhas, & centopeias; já que  
 vos não dedignais de presidir a  
 ellas; cortailhe a esta aranhas suas  
 teas; as da inveja, de odio, de ini-  
 mizade; as de cubiça tambem, &  
 de ambição; fazei, que teção, &  
 meditem teas de virtude, & de  
 Religião, & piedade, pera que o  
 Senhor por vossas valias se digne  
 a prosperalas; convertei estes hu-  
 manos enganos do humano ao  
 Divino; fazei que não haja pe-  
 çonha nas teas, & effeitos destas

aranhas, & q̄ teção pera a Eter-  
 nidade; & que dellas fiquem os  
 argumentos de boas sanctas, &  
 honestas acções, & que como os  
 animais lá do Propheta eraõ  
 olhos pera vigiar; sejaõ estas, to-  
 das mãos pera bem obrar; & fi-  
 quem sómente documentos de  
 piedade, finais de Religião,  
 exemplos de charidade; & que  
 por onde passarem, passem taõ  
 insontes seus pés, como inno-  
 centes suas mãos, per meyo da  
 graça, penhor da Gloria.

A M E N.

FIN.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

